



Baretto, dono do Globo, quer criar o Sangalo FC

FÁBIO CORTEZ / NU

NEY DOUGLAS / NU



O açai é aqui

Joca Júnior, maior surfista potiguar, se tornou campeão numa área que jamais pensou e hoje é o maior vendedor de açai do RN.

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojournal.jor.br

APÓS ASSUMIR SBT EM NATAL E MACEIÓ, GRUPO HAPVIDA VAI A ARACAJU

NOVO

JORNAL

R\$ 2,00

Ano 5
1557
Natal-RN
Domingo
21 / Dezembro / 2014

NEY DOUGLAS / NU



FOLHA SALARIAL AUMENTOU 52% DE 2010 A 2014

/ CONTAS / PAGAMENTOS DE SALÁRIOS NO RN SALTARAM DE R\$ 3,2 BILHÕES EM 2010 PARA R\$ 4,9 BILHÕES EM 2014 E ESTADO JÁ TEM NOVOS REAJUSTES PARA 2015

Amor em tempos de cárcere

Toda quarta-feira, milhares de mulheres (e homens também) peregrinam às unidades prisionais do RN para a visita íntima. NOVO JORNAL mostra como é essa rotina, que envolve espera, constrangimento e improviso.

VALOR DA DÍVIDA ATIVA DO RN É DE R\$ 5 BILHÕES

Procuradoria Geral do Estado aponta que a dívida ativa do Estado é de no máximo R\$ 5 bilhões e não é cobrada por falta de estrutura. Convênio com Banco do Brasil pode ser a saída para recuperar parte desse dinheiro.



EDUARDO MARY / NU

► Késsia Lopes, ex-miss RN, hoje no Forró da Ostentação; e Pedrinho Pegação, a voz de "Rapariga de morrer", com quase um milhão de visualizações no Youtube

DO FUNK AO FORRÓ, A MODA OSTENTAÇÃO

Onda iniciada no funk chega ao forró e garante o faturamento de bandas como o Forró da Ostentação e outros artistas.

WWW.IVANCABRAL.COM





Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

“NÃO ACREDITO QUE VENCI”, DIZ MEDINA

/ BOA ONDA / MÃE DO SURFISTA BRASILEIRO AFIRMA QUE O TÍTULO MOSTRA A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESPORTISTAS

DE UM LADO, o australiano Mick Fanning, 33, tricampeão mundial. Do outro, o americano Kelly Slater, 42, dono de 11 títulos. Esses eram os dois rivais do paulista Gabriel Medina, 20, na luta pelo título da temporada do surfe. E o paulista conseguiu o que muitos duvidavam. Terminou o ano na liderança da classificação e garantiu o título na disputa ocorrida na praia de Pipeline, no Havaí, na última sexta-feira.

“Eu não consigo acreditar que eu os venci. Estou muito honrado de ter disputado o título contra Mick [Fanning] e Kelly [Slater]. Eles me inspiraram desde criança. E hoje é o melhor dia da minha vida”, disse Medina. O paulista se tornou o primeiro brasileiro campeão do mundo no surfe ao terminar a temporada com 62.800 pontos. Fanning ficou em segundo, com 55.350, seguido por Slater (51.400).

“Este ano foi demais. Eu nunca imaginei que eu venceria na Austrália, em Fiji e no Taiti. Queria ter ganhado em Pipeline, mas o Julian [Wilson] me venceu, mas estou

muito feliz. Ser campeão mundial era o meu sonho e agora isso é realidade”, disse o paulista. Em Pipeline, Medina chegou até a final, mas perdeu por muito pouco para o australiano Julian Wilson, que somou 19.63 pontos, contra 19.20 do brasileiro.

Simone Medina, mãe de Gabriel, sempre fez questão de ressaltar a importância da família na vida do atleta. Ela disse acreditar que o título de Medina mostra a importância da relação entre o esportista e os familiares. “Eu sei que [essa conquista] vai mudar a história de muitas famílias e muita gente no Brasil. Vai muito mais além do título mundial”, disse Simone.

Antes mesmo do campeonato, a mãe do surfista já havia ressaltado que Medina “trouxe de volta o princípio da família”. “Com ele, essa coisa da família foi resgatada”, afirmou Simone, que acompanhou as baterias do filho na areia da praia de Pipeline.

Medina sempre foi muito apegado à família. Viaja para todas as etapas com Charles, seu padrasto e técnico. Simone os acompanha

sempre quando pode. Ela esteve com eles tanto em Portugal, no penúltimo evento, como no Havaí.

REPERCUSSÃO

A presidente Dilma Rousseff parabenizou a conquista de Gabriel Medina no mundial de Surf por meio de sua conta no Twitter. Na rede social, Dilma afirmou “Parabéns ao @gabrielmedina, primeiro brasileiro campeão mundial de surf! Orgulho do Brasil! #ValeuMedina”. Além da presidente, a conquista de Gabriel Medina também foi celebrada por esportistas das mais variadas modalidades na internet.

O atacante Neymar, do Barcelona, postou: “O melhor do Mundo!!! Moleque, estou feliz demais por você... Parabéns!!! Que Deus continue te fazendo brilhar irmão... Desfruta desse título que você mereceu muito”.

Clube de coração do surfista, o Corinthians também deixou um destaque especial à conquista de seu torcedor ilustre: “O melhor surfista do mundo é corinthiano! Parabéns pelo histórico título mundial, Gabriel Medina!”



► Gabriel Medina, paulista: campeão mundial de surf

/ LEVANTAMENTO /

BRASIL FICA ENTRE OS PAÍSES MAIS PERIGOSOS PARA OS JORNALISTAS

O BRASIL FICOU em nono lugar no ranking de países ou regiões mais perigosos para jornalistas. A informação é da ONG Press Emblem Campaign, que tem vínculo com Organização das Nações Unidas. A instituição prepara anualmente um levantamento dos jornalistas que morreram ao exercer a profissão. Até agora, 2014 contou 128 profissionais mortos em 32 países.

Com quatro mortes, o Brasil ficou empatado com a República Centro-Africana, entre a Somália (5) e o Camboja (3). Os únicos outros países da América do Sul que aparecem na lista das dez regiões mais perigosas são o México (em sexto lugar, com oito mortes) e o Paraguai (em décimo lugar, com três mortes). Honduras, na América Central, está empatado com a Somália em oitavo lugar. A região mais perigosa é Gaza, foco de conflitos entre Israel e palestinos. Centenas de mortes civis e de militares foram registradas este ano na região.

Locais mais perigosos em 2014:

- 1º Gaza (16)
- 2º Síria (13)
- 3º Paquistão (12)
- 4º Iraque (10)
- 5º Ucrânia (9)
- 6º México (8)
- 7º Afeganistão (8)
- 8º Honduras (5)
- 8º Somália (5)
- 9º Brasil (4)

ei esporte interativo

O ÚNICO CANAL DE ESPORTES A TRANSMITIR TODOS OS JOGOS DA LIGA DOS CAMPEÕES E DA COPA DO NORDESTE

UEFA CHAMPIONS LEAGUE

TODOS OS JOGOS DA MAIOR COMPETIÇÃO DE CLUBES DO MUNDO, A PARTIR DE 2015

COPA DO NORDESTE

GRANDES JOGOS DO AMÉRICA-RN E GLOBO NO MAIOR REGIONAL DE CLUBES DO BRASIL ATÉ 2022

A LIGA É NOSSA



Editor

Everton Dantas

E-mail

evertondantas@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

UMA BOLHA QUE NÃO PARA DE CRESCER

/ LIMITE PRUDENCIAL / LEVANTAMENTO REALIZADO A PARTIR DE DADOS DA SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS REVELA QUE A FOLHA DE PAGAMENTO DOS SERVIDORES ESTADUAIS CRESCER 52% ENTRE 2010 E 2014

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O **GASTO MENSAL** do Governo do Estado do Rio Grande do Norte com os salários dos servidores públicos cresceu 52% em apenas quatro anos. De acordo com levantamento feito pelo NOVO JORNAL, a partir de números do sistema de informação da Secretaria Estadual de Administração e Recursos Humanos (Searh), as despesas de pessoal consumiram, em média, R\$ 268 milhões a cada mês de 2010. Este ano, porém, a despesa com a folha foi de R\$ 408 milhões, em média.

O aumento de um ano para o outro foi de R\$ 33 milhões, em média. Desta forma, o futuro governador Robinson Faria, ao assumir o cargo em janeiro, estará ainda mais perto do abismo da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) – o comprometimento do orçamento com o pagamento de salários, fixado em no máximo 49%. Atualmente, o Estado atinge a marca de 48% do índice.

Caso a marca indesejável de 49% seja ultrapassada, as sanções previstas podem resultar na suspensão de repasses de recursos pela União para convênios e o impedimento para contrair financiamentos. O gestor, neste caso, pode ainda ser multado e até processado por improbidade administrativa.

Prestes a deixar o cargo, a governadora Rosalba Ciarlini justifica o aumento do limite prudencial em decorrência das frustrações de receitas nos últimos anos. "Deixamos de receber quase R\$ 300 milhões do FPE (Fundo de Participação dos Estados)", explicou em entrevista ontem ao NOVO JORNAL.

No entanto, entre os anos de 2010 até 2013, o orçamento geral aumentou 56%. A arrecadação de impostos e repasses federais também subiu. Somente com o FPE, o aumento foi de 43%. Este ano, por exemplo, o Estado recebeu R\$ 2,3 bilhões por esta rubrica. A arrecadação de ICMS também subiu 43% nos últimos três anos. O tributo gerou R\$ 4,029 bilhões este ano, o dobro do que foi alcançado em 2009.

A governadora ressaltou ainda que o esforço da área econômica na sua gestão foi no sentido de tentar reduzir o impacto dos gastos pessoais (salários) ao longo dos anos. "Tivemos anos de provações. Fizemos ajustes fiscais para garantir mais investimentos para o Estado. A economia não nos ajudou", avalia.

Durante a gestão Rosalba, o crescimento da folha de pagamento foi de 52%. Em 2010, esse gasto foi de R\$ 3,22 bilhões. Passados quatro anos, essa despesa deve ser fechada na casa dos R\$ 4,9 bilhões. O aumento da folha foi maior, inclusive, que o reajuste do salário mínimo no mesmo período, que chegou a 34%.

Entre todas as categorias do funcionalismo estadual, a dos aposentados é a que consome mais recursos. A média é de R\$ 93 milhões por mês. A de menor custo é a do Instituto de Gestão de Águas (IGARN), com R\$ 31 mil.

A análise das despesas de pessoal do serviço público estadual feito pelo NOVO JORNAL mostra que essa bolha cresceu acima da inflação desde 2010. O reajuste médio anual da folha foi de 11,9%, bem acima da média do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA), que ficou em 6,5%.

O aumento do tamanho da folha pode ser justificado pelos diversos planos de cargos e carreiras implantados desde 2011. As categorias da educação e de outros setores da administração direta e indireta, a custa de greves e outros tipos de pressão, iniciaram a gestão Rosalba Ciarlini com a garantia de reajustes salariais.

"Nós colocamos em prática 14 planos de cargos nos últimos três anos. Chegamos a 2014 com um número de seis mil servidores a mais que em 2011", compara a governadora. Até novembro passado, o quadro de pessoal do Estado registrou 60.504 mil servidores ativos, 33.207 mil inativos e mais 9.973 pensionistas.

Um plano de cargos não apenas aumenta o salário, como também impõe um "crescimento vegetativo" de todas as remunerações. De um ano para outro, os servidores passam a receber um pouco mais de dinheiro, por conta do tempo de serviço e da especialização.

A rede estadual de ensino possui 10 letras e outras cinco classes de especialização. A pasta da educação passou dos R\$ 39,2 milhões mensais em 2010 para R\$ 64,3 milhões este ano, correspondendo a um crescimento de 91,5%. Atualmente, um professor em início de carreira recebe R\$ 1,78 mil. Há quatro anos, porém, os vencimentos eram de R\$ 930. Para um professor com doutorado, a última classe de especialização, o salário atual é de R\$ 4,7 mil, quando em 2010 ele recebia R\$ 2,3 mil.



FÁBIO CORTEZ / NU



NÓS COLOCAMOS EM PRÁTICA 14 PLANOS DE CARGOS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS. CHEGAMOS A 2014 COM UM NÚMERO DE SEIS MIL SERVIDORES A MAIS QUE EM 2011"

Rosalba Ciarlini,

Governadora do Estado

Folha de pagamento do governo do Rio Grande do Norte

	2010	2011	2012	2013	2014
Total de gastos	R\$ 3,22 bilhões	R\$ 3,5 bilhões	R\$ 4,01 bilhões	R\$ 4,5 bilhões	R\$ 4,9 bilhões
Média mensal	R\$ 268 milhões	R\$ 292 milhões	R\$ 334 milhões	R\$ 375,9 milhões	R\$ 408 milhões



HUMBERTO SALES / ARQUIVO NU



MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NU

Orçamento geral

- ▷ 2010: R\$ 7,04 bilhões
- ▷ 2011: R\$ 9,4 bilhões
- ▷ 2012: R\$ 9,3 bilhões
- ▷ 2013: R\$ 11,03 bilhões
- ▷ 2014: R\$ 12,1 bilhões

REAJUSTES PROGRAMADOS

Se hoje o Estado está próximo do limite prudencial, a perspectiva é de que as despesas próximas e futuras extrapolem esse limite. Já em março, os servidores das polícias civil e militar terão salários reajustados. Os militares, por exemplo, receberam há dois meses a primeira parcela de 6% de aumento total de 32%. O restante será pago a partir de março do próximo ano.

Hoje, um soldado recebe, em início de carreira, R\$ 2,3 mil e um coronel, R\$ 11,6 mil. A partir de março, o mesmo soldado vai receber R\$ 2,9 mil e o coronel, uma remuneração de R\$ 14,5 mil. Avaliando as despesas totais, a Polícia Militar teve um aumento de 60% na folha mensal nos últimos quatro anos. Em novembro de 2010, a despesa de pessoal era de R\$ 33 milhões e em 2014 esta soma chega a R\$ 52 milhões.

Os policiais civis formam outra carreira da segurança pública beneficiada com os aumentos salariais. Em março de 2015, os delegados passam a receber 66% a mais no contracheque, enquanto agentes e escrivães passam a receber 35% a mais. São 148 delegados que recebem, em início de carreira, R\$ 9,1 mil, mas que vão passar a ganhar um salário de R\$ 13 mil. Já os policiais civis têm vencimentos de R\$ R\$ 3,5 mil, mas vão começar a receber R\$ 6,2 mil.

Da mesma forma que a educação, a segurança também conta com um plano de cargos. Os servidores são classificados por categoria, tendo reajustes a partir do tempo de serviço e possíveis especializações. A saúde também apresentou alta elevação salarial. A folha que até 2010 estava em R\$ 50 milhões, chegou em 2014 ao valor de R\$ 64,6 milhões. O reajuste proporcional foi de 27%.

Apesar disso, sete órgãos da administração apresentaram redução das despesas pessoais entre 2010 a 2014. O maior foi na Secretaria Estadual Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh). Os gastos mensais caíram de R\$ 100 mil para R\$ 77 mil. A partir de janeiro, por sinal, o primeiro escalão do Executivo estadual terá um reajuste nos vencimentos. O que é pago hoje para governador, vice e 16 secretários sofrerá reajuste próximo a 100%, compreendendo uma despesa anual de R\$ 335 mil. Em novembro deste ano, porém, o valor paga aos titulares destas mesmas funções foi de R\$ 235 mil.

O governador eleito Robinson Faria vai receber um upgrade no salário. Hoje, ele ganha R\$ 9,3 mil na função de vice-governador, mas vai passar a receber R\$ 21,9 mil a partir de janeiro, na função de chefe do Executivo. A vice-governadora, aliás, teve o maior aumento proporcional entre os salários mensais do serviço público estadual. Em novembro de 2010, o órgão tinha uma folha estimada em R\$ 83 mil, mas chegou ao mês passado com R\$ 204 mil, aumento de 144%. Em quatro anos, foram contratados 11 novos servidores.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ▶

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

IMPÉRIO TELEVISIVO

Depois da aquisição do controle acionário da TV Ponta Negra em Natal, o grupo Hapvida, do Ceará, parece ter tomado gosto pelo setor de comunicação, tendo adquirido a TV Alagoas de Maceió, que também transmite a programação do SBT, e já programa um terceiro passo para levar a imagem da TV de Silvio Santos ao Estado de Sergipe. No comando das operações está a tropa Fernando Eugênio, Daniel Cabral e Guto Barreto, que já estruturou a TV Alagoas.

TENTATIVA DE ENFORCAR

Com o feriado de quinta-feira, e o inevitável enforcamento da sexta, restam seis dias de expediente até o ano terminar, acreditando-se que alguém vai trabalhar na véspera do Natal. E o Ano Novo começa ainda mais turbinado em matéria de feriados. Com o dia 1º na quinta-feira seguinte, e Santos Reis na terça-feira seguinte, a tendência é duplo enforcamento dos expedientes da sexta e da segunda-feira seguinte.

CONTAS APROVADAS

Sem muito barulho, a Assembleia Legislativa aprovou – nesse final de legislatura – as contas da governadora Rosalba Ciarlini correspondentes ao exercício de 2011. O Diário Oficial de sexta-feira publicou a aprovação do Balanço Geral do Estado e a Prestação de Contas.

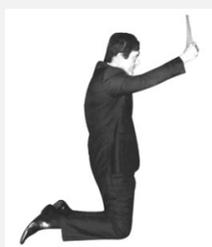
DIA DA LAVAGEM

Anunciado para as 10h deste domingo, a Lavagem da Calçada da Petróbrás, apresentado como um movimento apartidário embora mirado no PT – “Vermelho nunca mais” – a partir de uma concentração na calçada do prédio da estatal, na Cidade da Esperança, pretende explicitar o protesto contra os “escândalos de corrupção no país, o sucateamento da saúde e da segurança pública, a péssima qualidade da educação, e a decadência da economia brasileira”.

MISSAS NO CAMPUS

O Arcebispo de Natal, d. Jaime Vieira Rocha, vai celebrar as missas de Natal e Ano Novo no anfiteatro da Praça Cívica do Campus da Universidade Federal, nas duas próximas quartas-feiras, às 19h. As duas missas serão transmitidas pela TV Universitária e terão o Capelão da UFRN, cônego José Mário de Medeiros como co-celebrante.

FIM DE FESTA



A menos de duas semanas da posse, o Governo Robinson Faria vive seus primeiros instantes de realidade e, mesmo tendo conseguido sair incólume, experimentou, em toda a sua intensidade, as limitações de não poder atender plenamente as demandas que lhe foram apresentadas. Na negociação do Orçamento, o futuro governador recorreu a sua experiência legislativa (reforçada pelo futuro vice-governador Fábio

Dantas e o relator do Orçamento José Dias, atuando no front interno da Assembleia) para conseguir manter a harmonia entre os poderes, aparentemente, sem maiores atritos. Contou com a boa vontade dos seus interlocutores, mas começou a gastar o seu capital político. Neste quesito um ponto altamente positivo foi manter a discussão sem a necessidade do uso dos meios de comunicação tanto para a apresentação das propostas, quando dos cortes feitos. O estabelecimento de um diálogo direto sempre ajuda, sobretudo com a participação de Robinson, que – ao longo de muitos anos – intermediou esse tipo de negociação, sobretudo quando exerceu a presidência da Assembleia Legislativa, mas sentiu a diferença do que é defender um ponto de vista, ou uma concessão; outra é a responsabilidade de cumprir o que for acertado. Uma posição desgastante e muito diferente para quem a missão terminava quando findava a negociação.

É bem verdade que as primeiras notícias que trouxe de Brasília são muito animadoras. Sobre tudo a garantia de recursos federais para a construção da terceira ponte sobre o rio Potengi, com o remanejamento de recursos que já haviam sido alocados para o governo, no PAC da Copa. Destinados as obras de ampliação da avenida Roberto Freire. A notícia é ótima. Agora, começa a corrida para viabilizar, do ponto de vista burocrático, a operação. Como vai ser a mudança do contrato de financiamento firmado com a Caixa Econômica, transferindo recursos destinados para execução de projeto específico no financiamento de uma outra obra ainda carente de projetos seja de viabilidade econômica, viabilidade técnica e mesmo sem haver, ao menos um anteprojeto. Neste caso, a situação não está ainda configurada, justamente porque as primeiras fases do processo não foram deflagradas. Até o presente, outros governantes não registraram problemas maiores nesses contatos iniciais. O bicho começa a pegar na hora das análises das propostas, até chegar a hora decisiva que começa a acontecer a liberação do dinheiro. É uma longa caminhada.

Um outro momento diferente do quadro festivo acontece na escalação do time administrativo. Mesmo se dando o desconto de muitos que usam a possibilidade de um lugar no secretariado como forma de serem lembrados – “fui convidado, mas não aceitei” – há um número expressivo de histórias circulando com teor parecido. Valendo lembrar que são poucos – aliás, muito poucos – os que possuem condições de pleitear um lugar no futuro governo, um governo que foi eleito com apoio mínimo de lideranças. Institucionalmente, os compromissos do Governo terminam com a definição das áreas que vão ser ocupadas pelo Partido dos Trabalhadores e os camaradas do PC do B.

Outro ponto positivo para Robinson vem sendo o clima de colaboração – e até de cordialidade – com o governo que está terminando, e que enfrenta enormes dificuldades para conseguir pagar os salários do seu pessoal, enquanto a governadora Rosalba Ciarlini desenvolve um programa de inauguração ou mesmo de assinatura de contratos e ordens de serviço de obras a serem executadas pelo sucessor. Como no meio do caminho ainda vamos ter as festas de Natal e de Reveillon, além da posse, o futuro governo ainda tem o que festejar. Dentro de duas semanas, o clima será outro. Por enquanto, ele não pode ser cobrado por nenhuma das muitas carências da rotina administrativa. Depois da posse, a conversa é outra. E a decisão do governador ficar de joelhos no dia da diplomação pode ser interpretada como premonitória.



DO NOVO PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS, CONSELHEIRO CARLOS THOMPSON.

“Administrar a coisa pública é administrar bem alheio, de terceiros e não deixar espaço para o improvável e submissão a interesses destoantes”

PELA PAZ

Na tarde deste domingo, no cruzamento das avenidas João Medeiros Filho e Itapetinga, na Zona Norte de Natal, começa a Caminhada Pela Paz, que vai até o Ginásio Nélio Dias, numa distância de pouco mais de três quilômetros, onde haverá o show de Nando Cordel, marcando a promoção desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação, na sua quarta edição.

SUCESSO RENOVADO

“Flor do Caribe”, a novela da Globo que usou o litoral do Rio Grande do Norte como cenário, continua fazendo sucesso na Argentina, mas não se conhece uma iniciativa para capitalizar o fato naquele mercado. A novela está sendo exibida na República Checa e abriu o catálogo internacional na ATF (Asia TV Forum & Market), feira realizada em Singapura.

POLÍCIA ATRASADA

Depois do assalto a que foram vítimas o vice-governador Fábio Dantas e a advogada Tatiana Mendes Cunha, a avenida Governador Silvio Pedroza passou a ter um policiamento compatível com a importância dos seus moradores: a governadora Rosalba Ciarlini, o prefeito Carlos Eduardo Alves e o futuro governador Robinson Faria. Cuidou-se de reforçar a tranca depois de arrombada, como é comum no Brasil.

FIM DE NOVELA

Nesta segunda-feira termina uma das novelas mais demoradas do mundo empresarial do RN: a venda da Cabo Telecom a um fundo de pensões dos Estados Unidos, Acon, que adquiriu operações semelhantes no Ceará e Maranhão e já tem um representante atuando como observador na administração da empresa. O negócio total vai a mais de R\$ 100 milhões, ficando metade com os sócios locais, Fernando Bezerra e Bira Rocha, que atuavam com um outro sócio argentino, detentor de metade do capital. Nesta segunda-feira a Anatel vota a autorização da transferência, já previamente aprovada, com o cumprimento de todas as formalidades. A Cabo Telecom, com 80 mil assinantes na Grande Natal, ganhou conceito pela excelência dos serviços, concorrendo com gigantes. Mas começou a enfrentar dificuldades para acompanhar o aporte de capital para as permanentes atualizações tecnológicas. Os concorrentes tinham a facilidade de escala na diluição desses aportes. Até o fim de janeiro será fechado o balanço final e feito o pagamento da compra. Cash.



Editor

Carlos Magno Araújo

E-mail

carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Ainda jornal

Em tempos que todos trombeteiam a importância da internet e os avanços que ela propicia à comunicação, por meio da presença e da democratização que possibilita, a Pesquisa de Mídia Brasileira 2015, divulgada sexta-feira pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, traz um dado muito importante para equilibrar as impressões acerca da mídia brasileira: o jornal impresso ainda é de maior credibilidade. E tal confiança vem crescendo.

O levantamento, feito pelo IBOPE, demonstra claramente que de 2013 para 2014 o nível de confiança nos jornais cresceu de 53% para 58%. Além disso, o levantamento expõe que a leitura de jornais tem como público pessoas com maior nível de escolaridade e renda. Não se trata aqui de fazer um discurso contrário às novas tecnologias, de maneira nenhuma. O jornalismo só tem a ganhar com a internet, com seu uso conjugado.

Mas há de se reconhecer que o espírito de jornal, com suas disciplinas de checagem e aprofundamento, se mantém forte e importante para fornecer informações à população. E isso quem está dizendo é a própria população, a um instituto. O que a pesquisa diz, a cobertura jornalística mantida pelos jornais impressos comprova. A atual discussão sobre a fusão de fundos previdenciários foi levantada primeiramente por este NOVO JORNAL, já de maneira aprofundada, explicando o projeto de Lei e caçando justificativas para a proposta.

Da mesma maneira, foi por meio de jornais impressos que a população tomou conhecimento dos problemas financeiros envolvendo os salários do Rio Grande do Norte. Foi também no papel que apareceram de maneira mais contextualizadas as informações sobre o necessário reajuste dado ao governador, vice e secretários.

Em grande parte, isso se deve ao fato de que o jornal impresso pode (ainda) se dar ao grande luxo de deixar que as pessoas falem. E tem suas edições norteadas por um objetivo primordial: explicar, ao invés de simplesmente dar a informação, de se resumir à notícia. Isso porque, nos dias de hoje, nos tempos da internet de alta velocidade, qualquer um pode noticiar um fato. Mas poucos possuem estrutura para extrair, do fato, o ponto de partida para contar uma história ou gerar conhecimento. O jornal impresso – ao menos o NOVO JORNAL – é pensando assim.

Além disso, outro fator importante é a opinião. Por se tratar de um documento histórico em sua essência, o jornal não pode se dar ao luxo de publicar uma opinião impulsiva. Nem se permite tratar seu bem mais precioso – a notícia – com irresponsabilidade. Padrão que, infelizmente, ainda não foi alcançado pelo imenso universo de pessoas que acham que fazem jornalismo na internet. De cá, das fronteiras do impresso, a pesquisa alegre por comunicar que ao contrário das impressões, o trabalho de jornalismo sério ainda é reconhecido – amplamente – pelos consumidores de informação. Que essa respeitabilidade contamine todas as mídias irrestritamente.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Saúde é o que interessa

Na semana em que o futuro vice foi assaltado na porta da casa do governador eleito, em área nobre da cidade, nada assustou mais do que descobrir que a atividade parlamentar é, esta sim, bem mais do que a preocupante insegurança pública, uma das que mais afetam a saúde.

Sabia-se, desde sempre, que a rotina nas casas legislativas era dura, embora mesclada com reconhecidos privilégios que tornavam menos sofrida a missão, mas não que o trabalho de legislar em si, ameaçasse tanto o funcionamento dos órgãos vitais.

As estatísticas só podem estar defasadas, ou escamoteando números, no que os especialistas costumam chamar de subnotificação. Amigos que trabalham na cobertura policial sempre se acharam expostos ao risco de doenças, mesmo aquelas que não se revelam logo em marcas físicas, como o estresse.

Acham que lidar todo dia com temas voltados ao noticiário policial – entrevistando bandidos, parentes deles, acompanhando as condições subumanas das prisões e a falta de condições de agentes e policiais responderem à altura a ousadia recorrente dos marginais – pode causar algumas sequelas, além das emocionais.

Vê-se que não, felizmente. O deputado, agora aposentado, Paulo Wagner mostra que não. É exemplo vivo. Egresso dos programas policiais, do jornalismo tipicamente popular voltado para a segurança pública, ele jamais aparentou sequer uma gripe nos tempos em que militava na televisão potiguar. Chovesse ou fizesse sol, lá estava ele apresentando seu jornal e vendendo, entre outros, remédios para hemorroidas.

Bastou virar político para a saúde do homem desandar. É uma pena que precisássemos desocupar um profissional de comunicação da TV para descobrir que é ruim, muito ruim para a saúde, virar parlamentar. Depois de ter obtido sua aposentadoria por invalidez, por mais novinho que pareça, e sem o compromisso diário de estar em seu gabinete ou nas sessões plenárias, Paulo Wagner finalmente encontrará tempo para cuidar da saúde, que é, ao fim e ao cabo, o que mais importa.

Uma pena que tenha sido cometido de mal cardíaco ainda no primeiro mandato. E que em quatro anos sua votação tenha despencado de 55 mil votos para 5 mil, coisa de 90% de desaceitação popular. Talvez a doença explique a queda de votos na tentativa de reeleição.

Quem sabe, agora aposentado, ele possa não só cuidar da saúde como explicar melhor um dos poucos projetos que apresentou, e foi rejeitado como todos os outros: aquele que obriga a instalação de bafômetros em todos os veículos para o equipamento travar o funcionamento do carro se for verificado concentração de álcool. Ninguém entendeu? Força de outros, claro.

ZUM ZUM ZUM

► A quem interessar possa: o verão começa – oficialmente – neste domingo.
► Ficou para esta segunda-feira, o encerramento do ano legislativo com a sessão extraordinária para aprovar o Orçamento Geral do Estado 2015.
► A posse do vereador Franklin Capistrano, na Presidência da Câmara Municipal de Natal será dia 1º de Janeiro.

► Completa 60 anos, neste domingo, da instalação da Faculdade de Direito de Natal, depois incorporada à UFRN,
► A Assembleia Legislativa tem reunião extraordinária, nesta segunda-feira, para votar o Orçamento do Estado.
► Amanhã, o ministro Garibaldi Alves Filho estará em Nísia Floresta para inaugurar a nova Agência da Previdência

► Pelas contas do IBGE o preço da carne de boi subiu 22% no último mês.
► Completa 55 anos neste domingo da instalação da Escola de Engenharia de Natal.
► Manoca Barreto será homenageado no programa Som da Mata deste domingo pelo trio formado por Frank Lemos, Ranier Alves e Silvio Franco.

► Domingo de Show na Cidade da Criança: Galinha Pintadinha, Bakyardigans e Peppa Pig.
► Hoje se comemora o Dia do Atleta. Também é o Dia do Artista Profissional.
► Capa da Revista eletrônica RN, de Tulio Ratto: Querido Papai Noel... Cargos e gratificações do governo ultrapassam a marca dos 9 mil.



Antecipe a carteira de recebíveis da sua construtora do melhor jeito: com a CHB.

Ganhe mais agilidade na captação de recursos e antecipe os recebíveis dos seus empreendimentos. A CHB oferece crédito para construtoras que necessitam de agilidade na captação de recursos ou desejam melhorar o fluxo de caixa.

- Atendimento local.
- Ganhe mais agilidade na captação de recursos.
- Melhore o fluxo de caixa da sua empresa.



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Cenário sombrio

O Palácio do Planalto já dá como certo que a Petrobras terá a nota de crédito rebaixada e perderá o grau de investimento no ano que vem devido à crise provocada pelo escândalo de corrupção na estatal. Para auxiliares de Dilma Rousseff, nem a troca de toda a diretoria da empresa será capaz de evitar esse impacto, mas uma escolha acertada é considerada essencial para dar um sinal positivo às agências de classificação de risco. O temor é que o rebaixamento da estatal afete a nota do Brasil.

CURRÍCULO

A busca por um administrador de empresas experiente para comandar a estatal — e não um especialista em petróleo — se justifica porque, para o governo, a missão será provar a saúde financeira da empresa, e não sua excelência técnica.

ESTABILIDADE

Com a Operação Lava Jato em temperatura máxima, Dilma bateu o martelo de que o diretor-geral da Polícia Federal, Leandro Daiello, fica no cargo no segundo mandato.

DUPLA DINÂMICA

Daiello tem a confiança total de José Eduardo Cardozo, que também fica por pelo menos um ano no Ministério da Justiça.

TENSÃO TOTAL

Advogados dos presos da Lava Jato relatam que seus clientes estariam sendo submetidos a pressão psicológica para aderir à delação premiada.

A SENHA

Uma das ameaças feitas pelos integrantes da força-tarefa, segundo os criminalistas, é: "Vocês vão para Piraquara", numa referência ao maior complexo penitenciário paranaense.

VEJA BEM

Questionados sobre por que, diante disso, não denunciam a prática à OAB, advogados dizem que é difícil provar a coação, que seria velada e nunca praticada diante de testemunhas.

REI MORTO

A citação de Henrique Alves (PMDB-RN) na delação de Paulo Roberto Costa deu fôlego à defesa feita por parte da bancada do partido de que seja indicado um deputado com mandato para o ministério de Dilma.

REI POSTO

Nesse plano, ganhou força o lobby em favor do depu-

tado Pedro Paulo, que contemplaria tanto a bancada quanto o governador do Rio, Luiz Fernando Pezão, queridinho da presidente.

NOVO HIT...

Marcela Temer repetiu na diplomação de Dilma e do vice-presidente Michel Temer, na semana passada, o efeito que provocou na posse de ambos, em 2010: atraiu todas as atenções para seu novo penteado.

... DOS SALÕES

Se há quatro anos a vice-primeira-dama lançou a moda da trança lateral, desta vez apareceu mais loira e com um rabo de cavalo com topete "moicano chique". A expectativa agora é para o look da nova posse.

TÁ DIFÍCIL 1

Um dos motivos que fizeram o PSDB aderir à candidatura de Julio Delgado (PSB-MG) à presidência da Câmara foi o relato feito aos tucaos pelo presidente pessebista, Carlos Siqueira.

TÁ DIFÍCIL 2

O dirigente da sigla disse que os governadores do PSB estavam sofrendo forte assédio do Planalto para voltar ao governo e que as bases do partido corriam risco real de cooptação.

FÉRIAS FRUSTRADAS

A cúpula do Congresso trabalha com a possibilidade de convocar sessão extraordinária em janeiro para votar o Orçamento de 2015. A tentativa de aprovar o texto nesta segunda-feira tem chances remotas de vingar, segundo líderes.

SALDÃO DE VERÃO

Para tentar garantir quórum em pleno recesso, governo e líderes tentarão convencer deputados e senadores que não se reelegeram de que a ajuda pode ser a última oportunidade de empenhar suas emendas.

TIROTEIO

Alckmin perdeu a oportunidade de reduzir a violência policial contra manifestantes. Fica a marca de um governo pouco democrático.

DO VEREADOR PAULO FIORILO, presidente do diretório paulistano do PT, sobre decisão do governador de vetar a proibição do uso de balas de borracha pela PM.

CONTRAPONTO

DANÇA DA CHUVA

Muitos caciques políticos ficaram com medo dos índios que foram à Câmara acompanhar a votação da PEC 215. Barrados na portaria, os índios não arredaram pé e fizeram danças e fogueiras. Na noite de terça-feira, o temporal que caiu em Brasília deixou parta da Casa sem energia até o dia seguinte. Isso provocou até o cancelamento da sessão da comissão que discutia a PEC.
— Foi a pajelança dos índios — comentou um ruralista.
— É, eles têm uma relação com a natureza mais íntima do que a nossa — explicou o deputado Padre Ton (PT), presidente da Frente Parlamentar Indigenista.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

DESAFIO PARA O NOVO GOVERNADOR

FRANKIE MARCONE / ARQUIVO N

Combater o inchaço da folha de pagamentos e, por consequência, a pressão do limite prudencial será a primeira missão de Robinson Faria à frente do Executivo do Estado. "Será o primeiro grande desafio da gestão", admitiu ontem em entrevista ao NOVO JORNAL. Para o início dos trabalhos, ele diz que vai promover uma auditoria na folha para saber se há redundâncias, matrículas repetidas e outras inconformidades.

O serviço vai ser análogo ao da outra auditoria contratada pelo atual governo, que será feito pela consultoria inglesa Deloitte, com custo R\$ 800 mil. "A contratada pelo governo vai demorar seis meses (para concluir a tarefa). Eu preciso de uma resposta mais rápida. Vou procurar a UFRN para discutir isso", diz.

Para reduzir o comprometimento do orçamento com a folha de pagamentos, Robinson Faria anunciou ainda que vai firmar convênio com o Banco do Brasil para tentar resgatar até R\$ 8 bilhões que o Rio Grande do Norte possui na sua dívida ativa. O valor é referente aos tributos não recolhidos pelas empresas potiguares. "A ideia é renegociar estas dívidas e facilitar o pagamento. O recurso vai melhorar a situação financeira do Estado", afirma.

Ele promete também executar uma reforma tributária. A ideia é modificar Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte (PROADI). Atualmente, o programa financia até 75% do valor do ICMS devido para



▶ Robinson Faria, governador a partir de 2015: "A ideia é renegociar as dívidas e facilitar o pagamento"

empresas instaladas em distritos industriais no Estado. As empresas têm o prazo de financiamento de até 10 anos com até três anos de carência. A expectativa é de que a renúncia seja aumentada e o pra-

zo estendido. "Vamos atrair novas empresas e melhorar a receita estadual", detalha. As medidas devem servir para compensar as frustrações com as transferências do Fundo de Par-

ticipações dos Estados (FPE). Os repasses foram afetados pela queda das receitas federais causadas pela desoneração tributária de alguns setores para estimular a economia brasileira.



▶ Instituto de Previdência do Estado: maior consumo da folha de pagamento

Maiores e menores despesas de pessoal

- ▶ Aposentados: R\$ 93 milhões mensais
- ▶ Saúde: R\$ 64 milhões
- ▶ Educação: R\$ 64 milhões
- ▶ Polícia Militar: R\$ 52 milhões
- ▶ Secretaria de Esporte e Lazer: R\$ 67 mil
- ▶ Secretaria de Comunicação: R\$ 61 mil
- ▶ Fundação de Pesquisa: R\$ 52 mil
- ▶ Departamento Estadual de Imprensa: R\$ 52 mil
- ▶ Instituto de Gestão de Águas: R\$ 31 mil
- » (*) Folha de pagamento de novembro de 2014

Servidores

- ▶ 33.207 mil inativos
- ▶ 60.504 mil ativos
- ▶ 9.973 pensionistas

Total: 103.684 mil servidores

Repasses do FPE

- ▶ 2010: R\$ 1,6 bilhões
- ▶ 2011: R\$ 2 bilhões
- ▶ 2012: R\$ 2 bilhões
- ▶ 2013: R\$ 2,2 bilhões
- ▶ 2014: R\$ 2,3 bilhões

Arrecadação do ICMS

- ▶ 2010: R\$ 2,84 bilhões
- ▶ 2011: R\$ 3,17 bilhões
- ▶ 2012: R\$ 3,76 bilhões
- ▶ 2013: R\$ 4,02 bilhões
- ▶ 2014: R\$ 4,02 bilhões*
- » (*) até novembro

Convite

A COSERN convida as empresas prestadoras de serviços em rede de distribuição de energia elétrica instaladas no estado do RN para o Workshop sobre o Novo Padrão de Rede de Distribuição Aérea Compacta.

O Workshop tem o objetivo de apresentar esse novo modelo de rede da COSERN aos participantes do evento.

Os interessados devem confirmar presença por meio dos telefones (84) 3215-6490 ou (84) 9670-0277 até o dia 22/12/2014.

As vagas são limitadas.

Data: 23/12/2014
Horário: 8h30 as 12h00
Local: Cosern (Auditório do edifício-sede)
Endereço: Rua Jean Mermoz, 150 – Cidade Alta – Natal/RN



PROCESSO SELETIVO

Empresa do segmento automotivo contrata Pessoa com Deficiência (PCD), de ambos os sexos, para atuação em diversos setores, tendo como escolaridade mínima o 1º grau completo.

Os interessados devem enviar currículo para: **adrianalins@parvi.com.br**



FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

COMUNICADO

O presidente da FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – FIERN avisa ao público em geral que, durante o período de 24 a 31/12/2014, não haverá expediente nas entidades do Sistema FIERN (FIERN, SESI, SENAI e IEL), face ao Recurso Natalino, previsto na Portaria nº 078/2013, de 14/10/2013 e na Cláusula Trigésima Terceira do Acordo Coletivo de Trabalho 2013/2014, de 10/09/2013.

Natal/RN, 12 de dezembro de 2014.

AMARO SALES DE ARAUJO
PRESIDENTE

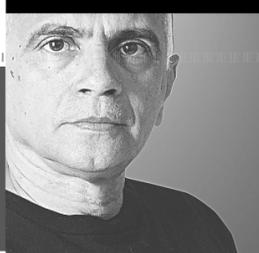
Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL IEL

NOVO JORNAL SEM MODO DE VER OPINIÃO (84) 3342.0369

novejornal.jor.br



João Claudino Fernandes, Cidadão Natalense

A Câmara Municipal do Natal outorgou sexta-feira 12/12 o título de Cidadão Natalense ao empresário luis-gomense João Claudino Fernandes, 84 anos. A proposição do vereador Aquino Neto foi sobrescrita por todos os seus pares. A cerimônia estendeu-se das 17 às 20h, enquanto fazíamos-nos partícipes desse momento mágico no qual reinou uma atmosfera de jovialidade, de júbilo, de grande satisfação íntima repleta desse humor que resulta dum ato de justiça, de critério e reconhecimento ao talento e ao mérito de um homem saído de uma serra enquistada para conquistar todo o país e do suor do seu rosto.

João Claudino, homem de fé, amando a vida em sua milagrosa pluralidade, tem prestigiado as mulheres e o trabalho. Marcando de maneira generosa sua trajetória de vida exemplar que nos faz pensar que não há grandes homens sem grandes modelos. João Claudino curte o convívio e a fraternidade dos amigos, mergulha e nos faz mergulhar no mistério da poesia que como disse o poeta é a infância reencontrada.

Decantado por músicos, violeiros, poetas e cantadores presentes ao Palácio Felipe Camarão - como o padroeiro de uma rica vertente da cultura popular -, João Claudino saudou Natal de todo o seu coração. Ao expressar sua gratidão à cidade que o recebeu de braços abertos, pôs fim a uma velha controvérsia

sobre quem, na véspera da maior festa cristã, o nascimento de Cristo, fundou Natal. Ciudad de los Reyes, Cidade dos Reis Magos, Nova Amsterdam, Trampolim da Vitória e Noiva do Sol, afirmou com firmeza e espírito que antes de quaisquer um dos possíveis fundadores da cidade cascadiana -, João Colaço, Jerônimo de Albuquerque, Mascarenhas Homem, Sicrano ou Beltrano -, o quarto descobridor de Natal é efetivamente, na feliz e alvissareira expressão de João Claudino, um homem a quem ninguém pode negar ou contestar. Para honra de todos, Deus fez e generosamente descortinou Natal para deleite de todos numa data que se inscreve na memória afetiva dos povos cristãos.

Discurso entrecortado de emoções e sentimento, crescido pelo fermento da gratidão e do comprometimento com todas as camadas da população o homenageado desse dia memorável, 12 de dezembro de 2014, comoveu a todos os presentes à celebração que marcou os anais da nossa Câmara Municipal. Vereadores presentes, como Felipe Alves, reconheceram que poucas vezes se registrou ali momento como aquele; humano, demasiadamente humano, feito e movido pela emoção humana, quando muitos puderam depor sobre o caráter e a trajetória de vida do homenageado que se fez um vitorioso homem do mundo, notável por seu tirocinio e su-

cesso de seus negócios e especialmente pela criação de mais de 17 mil empregos diretos em empreendimentos sólidos [o que inclui os Armazéns Paraíba] espalhados em vários estados brasileiros. Dono de shoppings nos estados do Piauí, Maranhão, Pará, Tocantins; de construtora, frigorífico, parque gráfico, fábricas de jeans, de colchões e bicicletas, empresas de transporte e agronegócios. Um homem que tem vivido dos frutos do trabalho sem nunca jamais ter esquecido suas origens e mantido viva através do tempo a memória daquela pequena bodega, em solo paraibano, que foi a matriz de tudo. Em Luis Gomes, na casa onde nasceu há 84 anos, filho de Dona Francisca e Seu Joca, instalou e mantém há quarenta anos uma fundação que reverencia sua mãe, Dona Francisca Fernandes Claudino, uma instituição mantida por seus recursos e destinada a servir e cuidar do futuro dos nossos jovens, proporcionando-lhes o acesso à mais alta tecnologia e ao desenvolvimento das artes, em especial da música, conforme ficou provado ao deliciar os presentes com uma impecável recita de sua jovem orquestra de cordas. E, dentre o leque de cursos que a Fundação Francisca Fernandes Claudino oferece, um de robótica.

A concessão desse título honorífico tornou-se, por sua espontaneidade uma verdadeira festa popular; uma celebra-

ção anti-protocolar, esperta, inesquecível e performática que contou com representações dos estados da Paraíba de seus avoengos da Quixaba, sítio que doou ao Brasil tantos padres, artistas plásticos e a música, além de empreendedores notáveis, como o mais novo natalense que nos tem revelado a arguta atribuição dos vereadores de Natal. Todos os presentes - jovens, maduros e velhos - sentiram-se renascidos e revigorados com a seiva e o animo da nordestinidade que exsudava de cada alma acesa. Cerca de 200 pessoas lotaram as dependências da Câmara por mais de duas horas de discursos, performances de artistas populares e apresentação que teriam sido enfadonhas se não ostentassem a marca da mais firme e genuína fraternidade. Algo inteiramente espontâneo e inusitado, sui-generis como algo que só se registra muito raramente aqui ou em qualquer outra parte desse vasto e estranho mundo. A celebração foi tão espontânea - repito - que nenhum dos políticos presentes conseguiu sobrepujar o carisma do homenageado, aplaudido pelo que disse e pelo o que disseram dele em voz clara. Em seguida, após a ocorrência na Câmara Municipal, João Claudino recebeu os amigos que vieram honrar esse dia, encerrando a noite com uma leve e saborosa consoada temperada pelo sal da palavra.

TOUR VIRTUAL PELO PARQUE

Entrou no ar na última segunda-feira o Tour virtual pelo Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte. Um roteiro cuidadoso e surpreendente que ensaja um novo momento na história da instituição que o prefeito Carlos Eduardo está terminando de recuperar após o ataque que sofreu durante a gestão de Mícarla de Souza. Em 360° um passeio animado por trilhas e equipamentos que proporcionam o contato íntimo com a natureza e a fauna sobrevivente de uma das mais extensas áreas verdes da capital da Prefeitura do Natal.

Durante 1 hora e meia descortina esse tour inesquecível o melhor de Natal, seus vastos horizontes, o mar sempre recomeçado que se distende até aonde a vista alcança, a luz translúcida, o ar ressendo a ervas silvestres sob o céu encurvado e polido. As dependências mostram uma instituição que valoriza o trabalho de equipe, um laboratório onde todos se comprazem em fortalecer o espírito de equipe sob a regência de Carlos da Hora. Um lugar de que todos se orgulham.

Agora, qualquer um pode de qualquer lugar acessar o portal que coloca o Parque da Cidade ao alcance de todos.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Constituinte ou “constituente”?

Não se reforma uma casa pintando as paredes ou substituindo o teto se o alicerce estiver comprometido. A querer salvar o imóvel, só tem uma saída. É refazer a fundação.

Ou se faz assim, ou adiam-se, ad perpetuum, os mesmos e velhos problemas. A mexer aqui, alterar ali, esconder a sujeira, fazer pose e consolidar a desordem. E nos cantos escondidos do barco “reformado” continuarão a habitar os ratos, senhores do porão, comandando o convés.

É o caso do Brasil. Uma casa que se sustenta numa fundação institucionalmente falida. Superada e esgotada na gambiarra de uma ordem constitucional completamente desadequada no tempo, espaço e realidade social.

A Constituição de 1988 é o Diploma da “boa intenção” a florir o caminho do inferno. Como diria Marx.

Porém, num aspecto é preciso fazer justiça. O constituinte de 88, sabidamente, percebeu que o momento da feitura da Carta Magna estava comprometido com a frivolidade cívica e a ligeireza jurídica. Ondas se engalinhavam num mesmo saco todas as tendências. Tendências, como é da sua natureza.

O que fez o constituinte? Previu, nos Atos das Disposições Transitórias, uma reforma geral da Constituição. Para cinco anos após a promulgação.

Chegou 1993, ano da reforma prescrita. Não se cumpriu a determinação constitucional. Omissão combinada. Governo, oposição, sociedade “civil organizada”. Todos agasalhados na latada da constituição “cidadã”.

A partir daquele ano, a ordem constitucional brasileira, nascida da Constituição de 1988, entrou no processo de caducidade constitucional. Esclerose institucional.

O quadro aí está para comprovar o dito, sem muito esforço de perquirição. Corrupção fora de controle, economia em frangalhos, educação pública analfabetizante, saúde pública abandonada, segurança pública de fratura exposta, instituições sem prerrogativas claras, legislação caótica. Ninguém sabe quem manda. Nem onde nem o quê.

Essa história de “constituente” específica para fazer reforma política é uma eschachada demagogia.

Tem saída? Sim. Uma Constituinte Originária Exclusiva de composição aberta para prover uma nova ordem constitucional. Ou isso ou a consumação do caos.

Originária. Isto é, criar nova ordem. Preservando as conquistas democráticas e recepcionando que se salva. Legitimadora da ordem, sem qualquer dependência. Seja política ou judiciária.

Exclusiva. Assembleia Constituinte com a única finalidade de elaborar a Constituição. Dissolvida após a promulgação.

Composição aberta. Com candidaturas avulsas, sem prejuízo dos candidatos partidários.

É a única forma de recuperar a dignidade institucional pela via democrática e pacífica. Sob pena de cairmos na vala comum das sociedades dispersas e sem esperança. Ou na carnificina de revoltas populares ou intervenção de quartelões. Té mais.

Blitz

Muito boa a reportagem com o tenente Styvenson. Não acho que ele exagera não. Se não fizesse nada tava todo mundo reclamando. Antontem, numa blitz só, ele apreendeu mais de 100 motocicletas irregulares. Tem que fazer isso mesmo. Quem não gosta de andar na lei, que se cuide e mude de hábitos.

Luciano Cardoso
Por e-mail

Insegurança

Em Areia Preta, área do PIB e do Jet natalense, não se pode andar depois de meia-noite. Vide o que aconteceu com o futuro vice-governador, assaltado em frente ao prédio do próximo mandatário do estado. Uma maravilha.

Natália Medeiros
Por e-mail

Insegurança - 2

Precisou de um assalto em frente ao apartamento do governador eleito para a gente saber que nem na nossa Miami existe segurança. Imaginem nos bairros mais afastados, longe do plano Palumbo. Estes é que não contam com apoio da polícia.

Paulo Henrique de Moraes
Por e-mail

Insegurança - 3

Tomara que o governador Robinson aja mesmo para melhorar a segurança, conforme ele disse. Está precisando faz tempo, mas acho que não pode ser resumido a essa tal de ronda quartelão. Precisa pensar grande, melhorar tudo, não de soluções midiáticas que são só paliativos.

Antônio Celso A. de Moura
Por e-mail

Salários

Tava todo mundo reclamando que não queria ser secretário porque o salário era baixo. Que nada. Pelo que a gente escuta, lê e ouve, logo depois do resultado das umas já tinha muita gente de olho num carguinho, sem querer saber de salário bom. Agora, que teve aumento, a briga vai ser maior. Mas parece que não deu tempo e os nomes já foram escolhidos por Robinson.

Cláudio José Guimarães
Por e-mail

Estrutura

Entregar um aeroporto novo sem estrada de acesso parece piada, mas aconteceu neste Rio Grande do Norte. Viva. E um aeroporto que em tempo de serviço oferecido é igualzinho ao que fechou e já funcionava há muito tempo.

Francisco de Assis Mota
Por e-mail

Economia

Disseram que 2014 era o ano da redenção do Rio Grande do Norte, por causa dos investimentos da Copa do Mundo. Veio o estádio, o aeroporto, e as obras de mobilidade perto da

Arena das Dunas. Mas tem muita coisa prometida que não ficou pronta. Façam aí um levantamento para cobrar dos políticos porque do jeito que o Rio Grande do Norte é mole bem capaz de perder os recursos e deixar tudo pela metade.

Luís Alberto Menezes
Por e-mail

Petrobras

Sou de um tempo que dava orgulho trabalhar na Petrobras. O Era sinal de que o funcionário era capacitado, inteligente, estudioso, porque era difícil ingressar na empresa. Depois que o PT tomou conta deu nisso. Uma empresa que envergonha os brasileiros e deve envergonhar mais ainda os funcionários que estão lá e passam longe dessa bandalheira toda.

Edilson Marques da Silva
Por e-mail

Previdência

Os aposentados trabalharam a vida toda, agora são tratados como um cão sem dono pelo governo do estado.

diana.soares.5454
Pelo Instagram

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia-(81) 3466.1308

Mesmo quando você é pequenininho, sua saúde já tem que ser grande.

Crescer mais e sempre. Por você e pra você.

É isso que move o maior plano de saúde do Norte e Nordeste.



Uma superestrutura para cuidar dos brasileiros.

- Mais de 3 milhões de clientes em todo o Brasil
- 21 hospitais próprios
- 13 prontos atendimentos
- 70 hapclínicas
- 104 centros de diagnóstico por imagem e laboratórios
- 15 mil colaboradores

Presente na vida dos potiguares.

- 2 hospitais
- 1 pronto atendimento
- 5 hapclínicas
- 11 centros de diagnóstico por imagem e laboratórios

Estes foram os nossos investimentos no Rio Grande do Norte em 2014.



- Modernização do centro cirúrgico e de todo o ambiente de atendimento do **Hospital Rodolfo Fernandes**, em Mossoró.
- Emergência adulto e pediátrica do **Pronto Atendimento Zona Norte**. Atendimento das 7h às 21h.
- Novas especialidades : endocrinologia, genética médica e telemedicina (com gastroenterologia, endocrinologia, reumatologia e neurologia) na **Hapclínica Alecrim**.
- Diagnóstico por imagem com ultrassom, cardiocografia, mapa holter, eletrocardiograma e novo serviço de coleta de exames da **Hapclínica Zona Sul**.
- Novas especialidades: urologia, neurologia, neuropediatria e gastropediatria da **Hapclínica Felipe Camarão**.
- Modernização da estrutura e nova especialidade de dermatologia na **Hapclínica Zona Norte**.



Hapvida
Saúde
Saúde ao seu alcance.

**Editor**

Renato Lisboa

E-mail

renatolisboa@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

DINHEIRINHO BEM-VINDO

/ DÍVIDA ATIVA / POR MOTIVOS ESTRUTURAIS, ESTADO TEM UM TOTAL DE R\$ 5 BILHÕES A RECEBER E VAI CONTAR COM O BANCO DO BRASIL PARA GARANTIR A ARRECADAÇÃO

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

ACUMULANDO DÉBITOS NÃO saldados desde o fim da década de 1990, a dívida ativa do Rio Grande do Norte - o Estado é credor - está em um patamar aproximado de R\$ 5 bilhões, segundo levantamento da Procuradoria Geral do Estado (PGE).

Responsável pelo setor do órgão jurídico que faz as cobranças da dívida ativa - gerada por processos judiciais relativos a impostos não recolhidos ou recolhidos parcialmente - a procuradora do Estado Magna Letícia explicou que o acúmulo bilionário se dá por questões estruturais.

De acordo com ela, a Procuradoria da Dívida Ativa - que o próprio nome já explica qual o trabalho tratado no setor - não reúne condições de realizar todas as cobranças das dívidas.

"Temos dívidas para cobrar que são de 1997, 1998, mais ou menos. São dívidas muito antigas, que se acumulam há muitos anos. No entanto falta de estrutura para efetivar a cobrança. Como, por exemplo, quando as empresas fecham e mudam de endereço e há uma dificuldade grande de encontrá-las. A procuradoria não tem estrutura para conseguir cobrar tudo", relata Letícia.

A PGE e a Secretaria de Estado da Tributação (SET), pasta responsável pela geração das cobranças de tributos, ainda contam com um sistema online para a conferência de certidões negativas, consulta dos débitos e a emissão dos boletos para pagamento da dívida ativa.

Essa dívida bilionária é composta por tributos estaduais, principalmente os impostos sobre Propriedade de Veículos Automotores

(IPVA), Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos (ITCD). A PGE ainda conta com uma lista dos maiores devedores, que não pode ser divulgada por conta do sigilo fiscal.

De acordo com a procuradora Magna Letícia, a dívida também é integrada por taxas de outros órgãos e multas. "Se não pagar o tributo já gera multa. A PGE também trabalha com cobrança das custas processuais geradas pelo Tribunal de Justiça (custas processuais), as multas do Tribunal de Contas e do Procon Estadual. A maioria das dívidas são de IPVA, mas o maior montante financeiro é de ICMS", completa ela.

CONTINUA NA PÁGINA 9 ►



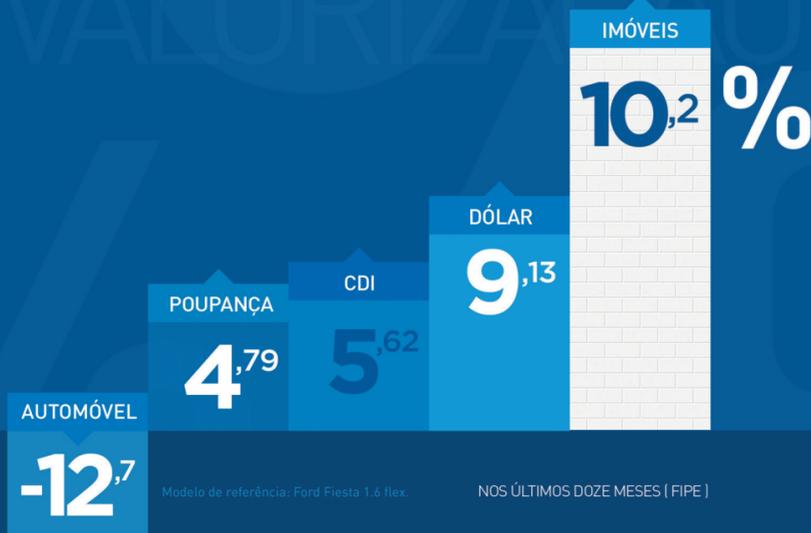
► Procuradora do Estado, Magna Letícia, diz que a dívida também é formada por taxas e multas de outros órgãos

HUMBERTO SALES / ARQUIVO N

IMÓVEL VALORIZOU

MAIS DO QUE A POUPANÇA, O CDI E O DÓLAR.

ESSA É A HORA DE COMPRAR O SEU.



Natal ainda tem um dos menores preços de metro quadrado do Nordeste. Aproveite as últimas unidades, os descontos que estão sendo oferecidos e todas as vantagens do mercado atualmente.

Imóvel é sempre um bom negócio. **Essa é a hora de comprar o seu.**



APROVEITE AS ÚLTIMAS UNIDADES.
ESCOLHA UMA CONSTRUTORA FILIADA AO SINDUSCON-RN.

SINDUSCON-RN
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

www.sindusconrn.com.br

HUMBERTO SALES / ARQUIVO NU



► Procuradoria Geral do Estado é o órgão que vai comandar a cobrança da dívida ativa

KAMILO MARINHO / ARQUIVO NU



► Banco do Brasil será parceiro na cobrança e já fez serviços semelhantes em alguns municípios pelo país

PROCESSO LENTO E BUROCRÁTICO DE COBRANÇA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 8 ►

A criação da dívida ativa do Estado é um processo longo e burocrático. A partir do momento em que algum tributo estadual não é pago, a SET autua e faz os lançamentos do devedor.

Inicialmente a cobrança é feita em âmbito administrativo, nos próprios órgãos que são credores. Os órgãos emitem notificações para os devedores. Caso o pagamento não seja feito dentro dos prazos es-

tipulados, a SET encaminha o procedimento para a Procuradoria Geral do Estado realizar a cobrança.

Ao receber a requisição de cobrança é aberto um Processo Administrativo Fiscal. "É feito um ato de inscrição, em que é constituído o título, é feita uma nova cobrança e abertos prazos. Se o devedor não pagar dentro do prazo vai para a execução fiscal. A PGE leva o caso para a esfera judicial e abre um processo de execução fiscal", explicou a chefe da Procuradoria da Dívida Ativa.

“

TEMOS DÍVIDAS PARA COBRAR QUE SÃO DE 1997, 1998, MAIS OU MENOS. A PROCURADORIA NÃO TEM ESTRUTURA PARA CONSEGUIR COBRAR TUDO”

Magna Letícia

Procuradora do Estado

PARCERIA PENSADA

Em entrevista ao Jornal 96, da 96 FM, realizada ontem o governador eleito Robinson Faria anunciou que irá criar condições para uma cobrança mais extensiva da dívida ativa. A principal medida, segundo ele, será firmar convênio com o Banco do Brasil.

A instituição financeira ficaria responsável por cobrar a dívida bilionária que Faria estimou, durante a entrevista, entre R\$ 6 bilhões e R\$ 8 bilhões. O político ainda disse que já teria entrado em contato com a direção da instituição para agilizar a parceria. Este tipo de convênio entre o poder público e outras instituições para a cobrança da dívida ativa foi autorizado desde 2009.

Ainda segundo Magna Letícia o convênio com o Banco do Brasil é um plano que vem sendo maturado dentro da administração estadual há certo tempo.

"A ideia que vinha discutida é de que o Banco do Brasil assumira a pequena parte da cobrança, entre a emissão da notificação por parte do SET até a inscrição na dívida ativa. A cobrança da dívida é prerrogativa da PGE. O banco viria para fazer quase um serviço de inteligência, para os levantamentos da dívida, um trabalho complementar. E uma coisa que banco sabe é cobrar", afirma Magna.

O Banco do Brasil já começou a realizar serviços semelhantes em várias prefeituras pelo país, através do que a instituição clas-

sifica como "arrecadação da dívida ativa", como as cidades mineiras de Sete Lagoas e Fabriciano e Campo Grande-MS, e estados como Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul. O mesmo trabalho também é feito por bancos como o Santander e a Caixa Econômica Federal.

Segundo o Banco do Brasil, a firmação do convênio aponta um maior índice de recebimento da dívida, já que há a possibilidade de protesto e negativação do devedor junto à Serasa, que leva à restrição do crédito comercial e bancário.

A parceria ainda abre a possibilidade de agilizar o recebimento, através da emissão de carnê e boletos com códigos de barras que possibilitam o pagamento via online, por exemplo; diminuição dos em relação a outras formas de cobrança administrativa ou judicial e a eliminação de procedimentos manuais.

As estratégias de cobrança da dívida ativa do Estado também são exigências contidas na Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101/2000). O artigo 13 do dispositivo legal prevê que a administração pública divulgue, a cada bimestre e quando cabível, as medidas de combate à evasão e à sonegação de impostos, "da quantidade e valores de ações ajuizadas para cobrança da dívida ativa, bem como da evolução dos montantes dos créditos tributários passíveis de cobrança administrativa".

AJUDANDO O ENDOCRINOLOGISTA DO RN A CUIDAR MELHOR DE CADA POTIGUAR.

A HPLC Bio-Rad chega para ser um diferencial tanto para você, quanto para o seu paciente.



Erros, em um ou outro sentido, podem resultar em uma alteração de conduta clínica e, em último caso, conduzir o paciente a um resultado equivocado. Outras metodologias apenas relatam um número, um valor absoluto, não fornecendo informações básicas sobre as mudanças nos perfis de eluição de hemoglobina do paciente, dados fundamentais para a liberação desses resultados.

Os sistemas analisadores de HbA1c HPLC Bio-Rad, dão a você um panorama completo do progresso do tratamento do paciente diabético e uma razão a mais para ele confiar no seu diagnóstico. Estas soluções, totalmente automatizadas, podem fornecer determinações simultâneas de HbA2, HbF e HbA1c, e ainda detectar outras variantes de hemoglobina comuns. Sinta-se tranquilo também com a reportabilidade dos resultados, mesmo na presença de Hemoglobinas Variantes, tais como S, E, D e C.

Lembrando que todos os testes contam com a certificação NGSP, sendo rastreáveis pelo Diabetes Control and Complications Trial (DCCT) e ancorado à referência IFCC.

Tudo isso garante mais segurança no seu resultado e a total confiança do paciente no seu trabalho.

Laboratórios que contam com essa tecnologia:

NATALAB
Diagnósticos

DNA
LABORATÓRIO
UNIDADE MÉDICA INTEGRADA

Alexander FLEMING
Laboratório Clínico

UFPEMELAB
Laboratório de Eletroforese e Imunologia Clínica Ltda.

CEN
Centro de Diagnóstico de Natal
LABORATÓRIO

NORDELAB.
Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 654 -
Lagoa Nova, Natal - RN, 59056-570
Telefone: (84) 3611-1912

BIO-RAD

Nordelab

HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ



“

A VISITA ÍNTIMA ESTÁ NA LEI, É UMA ESPÉCIE DE CONCESSÃO OU GRATIFICAÇÃO PARA O PRESO”

Dinorá Simas,
Coordenadora da
Administração Penitenciária



PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

POR ALGUMAS HORAS, durante as quartas-feiras, o preso condenado recebe sua companhia na cama de alvenaria. Um simples lençol branco separa o casal do resto do mundo e dos olhares dos colegas que dividem a cela também com as suas respectivas mulheres. Nesses momentos, de amor mas também de constrangimentos, que nem se pode qualificar como uma real intimidade, os apenados podem sentir, literalmente na pele, um pouco do que tinham enquanto estavam livres do ambiente insalubre de uma prisão.

Está lá na seção II da Lei de Execuções Penais (Lei 7210/1984), em seu artigo 41, que o 10º dos 16 direitos de um apenado é receber a “visita do cônjuge, da companheira, de parentes e amigos em dias determinados”. A visita íntima no Rio Grande do Norte acontece uma vez por semana sempre às quartas-feiras. Informalmente o dia virou a “quarta sexy”.

Moderada na teoria por uma série de dispositivos legais, a visita íntima entre os casais nos presídios/cadeias/penitenciárias são de fato reguladas pelos presos. Em um regime de exceção que não respeita a legislação vigente, com a leniência do Estado que não dá sequer as condições físicas necessárias, pois não há um parlatório para as visitas íntimas em nenhuma das unidades prisionais em solo potiguar.

Com exceção do dia escolhido e do tempo disponível para estarem com as companheiras, são os apenados que organizam tudo. E assim como o dia

de visita das famílias, sempre no fim de semana, a quarta-feira é praticamente sagrada. Um dia de respeito e calma nas cadeias. Os presos não deixam as visitas sequer para encontrar seus advogados.

A organização dentro da cela é feita pelos próprios presos. O trabalho dos agentes penitenciários fica em revistar as mulheres, a alimentação que elas levam para os companheiros e conduzi-las até a parte interna do presídio. A partir daí, entre 9h e 16h o movimento é, por assim dizer, livre nas dependências e no seu arredor. O tempo de sexo é definido a partir das condições de população em cada uma das celas.

Ao chegar na cela a mulher se depara com lençóis fazendo as vezes de cortina nas “caxangas”, como os seus companheiros costumam chamar a cama de alvenaria onde dormem. É ali que eles passam seus momentos de sexo com as mulheres. Quando a companheira de um dos apenados cruza a grade, todos abaixam a cabeça ou viram as costas e olham para a parede.

O mínimo de olhar destinado para a companheiro de outro apenado é classificado como inadmissível. Como não são aceitos os estupradores e os “caguetas” ou informantes, aquele que “cobiça da mulher do próximo” é um pária no mundo dos criminosos. Corre até o risco de ser assassinado se for notado.

Assim, os presos que não recebem visita íntima são retirados das celas e passam a zanzar pelo pátio da cadeia, ou algo semelhante. O tempo que cada casal tem dentro da cela é regulado em acordo firmado entre os próprios presos. Cada qual tem seu momento de intimidade, dentro do possível.

/ SEXO / UMA VEZ POR SEMANA, OS PRESOS QUE CUMPREM PENA NO SISTEMA CARCERÁRIO DO RN RECEBEM VISITAS ÍNTIMAS, INCLUSIVE OS HOMOSSEXUAIS; AS CONDIÇÕES DO ENCONTRO AMOROSO, NO ENTANTO, NÃO SÃO ESTIMULANTES



▶ Esposas, namoradas, noivas e afins fazem fila

QUARTA SE

TEM COISAS QUE
NÃO COMBINAM COM
O NATAL.



SE
BEBER
NÃO
DIRIJA.

Beber e dirigir é uma delas.





A VISITA ÍNTIMA ESTÁ NA LEI, É UMA ESPÉCIE DE CONCESSÃO OU GRATIFICAÇÃO PARA O PRESO”

Dinorá Simas,
Coordenadora da
Administração Penitenciária

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

POR ALGUMAS HORAS, durante as quartas-feiras, o preso condenado recebe sua companheira na cama de alvenaria. Um simples lençol branco separa o casal do resto do mundo e dos olhares dos colegas que dividem a cela também com as suas respectivas mulheres. Nesses momentos, de amor mas também de constrangimentos, que nem se pode qualificar como uma real intimidade, os apenados podem sentir, literalmente na pele, um pouco do que tinham enquanto estavam livres do ambiente insalubre de uma prisão.

Está lá na seção II da Lei de Execuções Penais (Lei 7210/1984), em seu artigo 41, que o 10º dos 16 direitos de um apenado é receber a “visita do cônjuge, da companheira, de parentes e amigos em dias determinados”. A visita íntima no Rio Grande do Norte acontece uma vez por semana sempre às quartas-feiras. Informalmente o dia virou a “quarta sexy”.

Moderada na teoria por uma série de dispositivos legais, a visita íntima entre os casais nos presídios/cadeias/penitenciárias são de fato reguladas pelos presos. Em um regime de exceção que não respeita a legislação vigente, com a leniência do Estado que não dá sequer as condições físicas necessárias, pois não há um parlatório para as visitas íntimas em nenhuma das unidades prisionais em solo potiguar.

Com exceção do dia escolhido e do tempo disponível para estarem com as companheiras, são os apenados que organizam tudo. É assim como o dia

de visita das famílias, sempre no fim de semana, a quarta-feira é praticamente sagrada. Um dia de respeito e calma nas cadeias. Os presos não deixam as visitas sequer para encontrar seus advogados.

A organização dentro da cela é feita pelos próprios presos. O trabalho dos agentes penitenciários fica em revistar as mulheres, a alimentação que elas levam para os companheiros e conduzi-las até a parte interna do presídio. A partir daí, entre 9h e 16h o movimento é, por assim dizer, livre nas dependências e no seu arredor. O tempo de sexo é definido a partir das condições de população em cada uma das celas.

Ao chegar na cela a mulher se depara com lençóis fazendo as vezes de cortina nas “caxangas”, como os seus companheiros costumam chamar a cama de alvenaria onde dormem. É ali que eles passam seus momentos de sexo com as mulheres. Quando a companheira de um dos apenados cruza a grade, todos abaixam a cabeça ou viram as costas e olham para a parede.

O mínimo de olhar destinado para a companheira de outro apenado é classificado como inadmissível. Como não são aceitos os esturadores e os “caguetas” ou informantes, aquele que “cobiça da mulher do próximo” é um pária no mundo dos criminosos. Corre até o risco de ser assassinado se for notado.

Assim, os presos que não recebem visita íntima são retirados das celas e passam a zanzar pelo pátio da cadeia, ou algo semelhante. O tempo que cada casal tem dentro da cela é regulado em acordo firmado entre os próprios presos. Cada qual tem seu momento de intimidade, dentro do possível.

/ SEXO / UMA VEZ POR SEMANA, OS PRESOS QUE CUMPREM PENA NO SISTEMA CARCERÁRIO DO RN RECEBEM VISITAS ÍNTIMAS, INCLUSIVE OS HOMOSSEXUAIS; AS CONDIÇÕES DO ENCONTRO AMOROSO, NO ENTANTO, NÃO SÃO ESTIMULANTES



▶ Esposas, namoradas, noivas e afins fazem fila em frente às unidades prisionais: hora do sexo

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

VISITAS QUE ENGRAVIDAM

Desde as primeiras horas da manhã de uma quarta-feira qualquer, as esposas, namoradas, noivas e afins fazem fila em frente às unidades prisionais de todo o estado. Carregando sacolas e mais sacolas com comida, água, refrigerante e cigarros, basicamente. Tudo passa pelos olhares de agentes penitenciários já na portaria.

“É muito ruim ter que passar por essas revistas e tudo mais. Horrível. Uma vez, na cadeia de Pirangi, eu fui barrada por conta de duas carteiras de cigarros acima da cota e não pude ver meu marido”, disse uma das visitantes.

Como em todo o restante das unidades prisionais do Rio Grande do Norte, na Cadeia Pública de Natal “Professor Raimundo Nonato Fernandes” as visitantes passam pela revista íntima. Certamente o momento mais constrangedor da quarta-feira de visita.

Em uma pequena sala, de frente para uma agente penitenciária, elas são revistas e se agacham, para provar que não carregam nada ilegal nas partes íntimas. “Mas aqui a gente não usa espelho. É constrangedor demais”, pondera o diretor da cadeia, Eider Pereira de Brito, citando o uso de espelho no chão quando as mulheres se abaixam.

Na fila para entrar na sala da revista, uma jovem de 23 anos, que não quis se identificar, conversa com o NOVO JORNAL. Com a barriga já proeminente resguardando a vida que é a segunda que concebe em menos de dois anos, a negra de longos cabelos cacheados conta como é visitar o esposo e pai de seus dois filhos – um menino com um ano e quatro meses e o bebê de apenas quatro meses – na Cadeia Pública localizada na Zona Norte de Natal.



▶ Eider Pereira de Brito, diretor da Cadeia Pública de Natal: sem espelho



▶ Mulheres aguardam o momento do encontro íntimo: constrangimento

Para ela, que por dificuldades financeiras não consegue fazer visitas toda quarta-feira, nada é pior do que o constrangimento de não ter nenhum momento de intimidade com ele, preso por tráfico de drogas há mais de dois anos. “Lá dentro é até tranquilo, mas estar no meio de toda aquela gente, sem intimidade nenhuma, não é nada bom. De toda forma, eles têm muito respeito com o dia da visita mesmo”, conta ela, tímida pelo contato com a reportagem.

Apesar da situação, a falta de intimidade não impediu que en-

gravidasse dentro das celas da Cadeia Pública.

Exatamente: a jovem engravidou do marido preso. E a depender do filho ou filha nascer, pela segunda vez. Assim como não acompanha o crescimento do primogênito, que o visita aos sábados ou domingos junto com a mãe. “Para mim é muito triste. Infelizmente, ele cometeu um erro e tem que pagar. Mas ter que vir aqui e passar por tudo isso é terrível. E ter que trazer nosso filho ainda mais”, lamenta a jovem.

ORGANIZAÇÃO E CUIDADOS

Além das restrições de revista e segurança, quem quer visitar um apenado às quartas-feiras precisa passar por um rígido cadastro, que necessita até de certidão negativa de antecedentes criminais. Para a comprovação da relação é necessária a certidão de casamento ou uma declaração de união estável, assinada pelo casal e por duas testemunhas. Ou é assim ou não entra.

“A visita íntima está na lei, é uma espécie de concessão ou gratificação para o preso. Aqui no Rio Grande do Norte tem toda a questão da estrutura, mas é possível fazer”, comenta Dinorá Simas, coordenadora da Administração Penitenciária.

Para o diretor da Cadeia Pública de Natal, é preciso resguardar o direito do preso, tratando ele e a visita com a devida dignidade. “Do ponto de vista jurídico, o preso só perde um direito, que é a liberdade.

Toda a assistência básica ele deve ter, assim como as visitas, que são garantidas por lei”, destaca Eider.

Para resumir a ideia, ele tem pregado em seu armário a seguinte frase: hoje o preso está contido, amanhã ele estará contido. O diretor da unidade prisional ainda destaca que mesmo nos presídios há também a visita íntima feita por homossexuais.

Na Cadeia Pública de Natal existem dois homossexuais, mas nenhum deles recebe visita, apesar de um deles ter seu companheiro cadastrado. “Ele veio aqui essa semana para conversar comigo, porque estava pensando se viria. Com medo de acontecer alguma agressão. Os dois devem ser colocados em celas especiais caso a visita venha a ser feita”, disse. Na ala feminina do Complexo João Chaves, duas mulheres recebem visitas rotineiras de suas companheiras.

DISTANTE DO IDEAL

Presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários do RN (Sindasp-RN), Vilma Batista, a situação da visita íntima no sistema prisional potiguar está bem distante do ideal. Segundo ela, a Lei de Execuções Penais não é respeitada em momento algum. “Os presos passam o dia inteiro com as visitas. Isso é só um exemplo do que não pode. Mas essa situação acontece justamente pela falta de estrutura dos presídios. Não há parlatório. A LEP simplesmente não é cumprida”, diz Vilma.

Ainda de acordo com a sindicalista, em alguns presídios de maior porte é



▶ Vilma Batista, presidente do Sindasp: exemplo do que não pode

difícil ter o controle das visitas e do material que elas levam a cada visita. “Imagine só um presídio como Alcaçuz, com quase mil presos. São oito agentes para revistar todas as visitas, duas vezes por semana. Não tem a mínima condição. É humanamente impossível”, aponta Batista.

TEM COISAS QUE NÃO COMBINAM COM O NATAL.

SE BEBER NÃO DIRIJA.

Beber e dirigir é uma delas.

+ NATAL - ACIDENTES

DETRAN-RN

Miranda Kerr

Colar R\$ 295,00
Pulseiras a partir de R\$ 269,00/cada
Anel e Brincos R\$ 595,00/cada

SWAROVSKI

Boutique Swarovski Natal Shopping

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med RN em ação

EXPEDIENTE
Informamos que, devido ao período Natalino, o Sinmed RN não terá expediente nos seguintes dias: 24, 25, 26 e 31 de dezembro e 1º e 2 de janeiro de 2015. As atividades serão retomadas na segunda-feira, dia 5 de janeiro de 2015.

Feliz Natal!

sin med

Que o menino Jesus ilumine o Natal com a esperança de dias melhores e momentos especiais em sua vida. Que este Natal seja mais do que uma festa, seja a celebração de um recomeço cheio de paz e amor entre os homens de boa vontade.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

FOTOS: NEY DOUGLAS / NU



em frente às unidades prisionais: hora do sexo

VISITAS QUE ENGRAVIDAM

Desde as primeiras horas da manhã de uma quarta-feira qualquer, as esposas, namoradas, noivas e afins fazem fila em frente às unidades prisionais de todo o estado. Carregando sacolas e mais sacolas com comida, água, refrigerante e cigarros, basicamente. Tudo passa pelos olhares de agentes penitenciários já na portaria.

“É muito ruim ter que passar por essas revistas e tudo mais. Horrível. Uma vez, na cadeia de Pirangi, eu fui barrada por conta de duas carteiras de cigarros acima da cota e não pude ver meu marido”, disse uma das visitantes.

Como em todo o restante das unidades prisionais do Rio Grande do Norte, na Cadeia Pública de Natal “Professor Raimundo Nonato Fernandes” as visitantes passam pela revista íntima. Certamente o momento mais constrangedor da quarta-feira de visita.

Em uma pequena sala, de frente para uma agente penitenciária, elas são revistas e se agacham, para provar que não carregam nada ilegal nas partes íntimas. “Mas aqui a gente não usa espelho. É constrangedor demais”, pondera o diretor da cadeia, Eider Pereira de Brito, citando o uso de espelho no chão quando as mulheres se abaixam.

Na fila para entrar na sala da revista, uma jovem de 23 anos, que não quis se identificar, conversa com o NOVO JORNAL. Com a barriga já proeminente resguardando a vida que é a segunda que concebe em menos de dois anos, a negra de longos cabelos cacheados conta como é visitar o esposo e pai de seus dois filhos – um menino com um ano e quatro meses e o bebê de apenas quatro meses – na Cadeia Pública localizada na Zona Norte de Natal.



► Eider Pereira de Brito, diretor da Cadeia Pública de Natal: sem espelho



► Mulheres aguardam o momento do encontro íntimo: constrangimento

Para ela, que por dificuldades financeiras não consegue fazer visitas toda quarta-feira, nada é pior do que o constrangimento de não ter nenhum momento de intimidade com ele, preso por tráfico de drogas há mais de dois anos. “Lá dentro é até tranquilo, mas estar no meio de toda aquela gente, sem intimidade nenhuma, não é nada bom. De toda forma, eles têm muito respeito com o dia da visita mesmo”, conta ela, tímida pelo contato com a reportagem.

Apesar da situação, a falta de intimidade não impediu que en-

gravidasse dentro das celas da Cadeia Pública.

Exatamente: a jovem engravidou do marido preso. E a depender da condenação, ele sequer verá o filho ou filha nascer, pela segunda vez. Assim como não acompanha o crescimento do primogênito, que o visita aos sábados ou domingos junto com a mãe. “Para mim é muito triste. Infelizmente, ele cometeu um erro e tem que pagar. Mas ter que vir aqui e passar por tudo isso é terrível. E ter que trazer nosso filho ainda mais”, lamenta a jovem.

ORGANIZAÇÃO E CUIDADOS

Além das restrições de revista e segurança, quem quer visitar um apenado às quartas-feiras precisa passar por um rígido cadastro, que necessita até de certidão negativa de antecedentes criminais. Para a comprovação da relação é necessária a certidão de casamento ou uma declaração de união estável, assinada pelo casal e por duas testemunhas. Ou é assim ou não entra.

“A visita íntima está na lei, é uma espécie de concessão ou gratificação para o preso. Aqui no Rio Grande do Norte tem toda a questão da estrutura, mas é possível fazer”, comenta Dinorá Simas, coordenadora da Administração Penitenciária.

Para o diretor da Cadeia Pública de Natal, é preciso resguardar o direito do preso, tratando ele e a visita com a devida dignidade. “Do ponto de vista jurídico, o preso só perde um direito, que é a liberdade.

Toda a assistência básica ele deve ter, assim como as visitas, que são garantidas por lei”, destaca Eider.

Para resumir a ideia, ele tem pregado em seu armário a seguinte frase: hoje o preso está contido, amanhã ele estará contigo. O diretor da unidade prisional ainda destaca que mesmo nos presídios há também a visita íntima feita por homossexuais.

Na Cadeia Pública de Natal existem dois homossexuais, mas nenhum deles recebe visita, apesar de um deles ter seu companheiro cadastrado. “Ele veio aqui essa semana para conversar comigo, porque estava pensando se viria. Com medo de acontecer alguma agressão. Os dois devem ser colocados em celas especiais caso a visita venha a ser feita”, disse. Na ala feminina do Complexo João Chaves, duas mulheres recebem visitas rotineiras de suas companheiras.

DISTANTE DO IDEAL

Presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários do RN (Sindasp-RN), Vilma Batista, a situação da visita íntima no sistema prisional potiguar está bem distante do ideal. Segundo ela, a Lei de Execuções Penais não é respeitada em momento algum. “Os presos passam o dia inteiro com as visitas. Isso é só um exemplo do que não pode. Mas essa situação acontece justamente pela falta de estrutura dos presídios. Não há parlatório. A LEP simplesmente não é cumprida”, diz Vilma.

Ainda de acordo com a sindicalista, em alguns presídios de maior porte é



► Vilma Batista, presidente do Sindasp: exemplo do que não pode

difícil ter o controle das visitas e do material que elas levam a cada visita. “Imagine só um presídio como Alcaçuz, com quase mil presos. São oito agentes para revisar todas as visitas, duas vezes por semana. Não tem a mínima condição. É humanamente impossível”, aponta Batista.

EXY

SWAROVSKI.COM



Miranda Kerr

Colar R\$ 295,00
Pulseiras a partir de R\$ 269,00/cada
Anel e Brinco R\$ 595,00/cada

SWAROVSKI
Boutique Swarovski Natal Shopping

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



EXPEDIENTE

Informamos que, devido ao período Natalino, o Sinmed RN não terá expediente nos seguintes dias: 24, 25, 26 e 31 de dezembro e 1º e 2 de janeiro de 2015. As atividades serão retomadas na segunda-feira, dia 5 de janeiro de 2015.



Que o menino Jesus ilumine o Natal com a esperança de dias melhores e momentos especiais em sua vida. Que este Natal seja mais do que uma festa, seja a celebração de um recomeço cheio de paz e amor entre os homens de boa vontade.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

A ONDA DE JOCA

/ PERFIL / ÚNICO CAMPEÃO DE TODAS AS CATEGORIAS DO SURF NACIONAL, JOCA JR TROCOU O SUCESSO NO MAR PELO EMPREENDEDORISMO E HOJE É O MAIOR VENDEDOR DE AÇAÍ DO RIO GRANDE DO NORTE

“AGORA, QUE ESTOU ESTABILIZADO, POSSO VOLTAR A SURFAR. O MESMO GÁS QUE DEI NO SURF, DEI NO TRABALHO PARA ELE FUNCIONAR BEM E ISSO ACONTECEU”

Joca Jr
Empresário e ex-surfista



► Joca começou a vender açaí em 2003 e hoje é referência local

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

AO FAZER UMA transição difícil para qualquer pessoa, a mudança de carreira profissional, o empresário Joca Jr (45) foi certeiro como o surfista que executou inúmeras manobras radicais pelas competições mundo afora. Do profissionalismo do surf ao empreendedorismo, ele manteve a dedicação uma vez dispensada ao esporte e construiu, em dez anos, a marca que mais vende açaí no Rio Grande do Norte. No momento em que o paulista Gabriel Medina estava prestes a se tornar o primeiro brasileiro a se tornar campeão mundial de surf, Joca contou à equipe do NOVO JORNAL como se deu a mudança de esportista para empresário, a situação do surf brasileiro e a ascensão do foguete Medina.

Joca (nascido José Genival Bezerra Júnior) deixou o surf profissional em 2003, mesma época em que pegou uma loja de açaí de um amigo para apostar na continuidade do negócio, no conjunto Alagamar, Ponta Negra.

A mesma Ponta Negra que, 20 anos antes da emergência do Joca negociante, testemunhou um menino magrinho, morador de Currais Novos, chegar ao bairro balneário e ficar espantado com a imensidão do mar. Típico de quem chega do interior, Joca quis saber onde ficava a parede daquele “enorme açude”. “Cadê o sangrador?”, perguntava-se.

Além do aspecto agigantado do mar, atraiu a atenção o movimento dos jovens de sua mesma rua, que carregavam pranchas de surf para se divertir nas ondas de Ponta Negra. Um desses colegas, “Tatá”, foi quem emprestou a primeira prancha a Joca, pois o seu pai tinha a resistência tão co-

zum à época de estimular o filho nos caminhos do surf. “Veio de Currais novos e vai surfar? Isso é coisa de maconheiro. Não vai de jeito nenhum”, falava o pai.

Mas Joca evoluiu rápido no esporte e seu pai, convencido, terminou cedendo e o presenteou com uma prancha.

A evolução continuou acontecendo na velocidade da luz. Ele participou de alguns campeonatos locais e, na primeira vez que viajou para um evento fora do estado, em Icarai, no Ceará, venceu. Era apenas a quinta competição de sua vida. Depois disso, ganhou destaque na região Nordeste e, após voltar de uma etapa do circuito brasileiro na praia da Joaquina, em Florianópolis, em 1987, venceu mais de cem competições amadoras em três anos. Foi vice-campeão brasileiro amador em 1988 e, no ano seguinte, papou o título.

Uma coisa que servia de inspiração a Joca Jr era o fato de ele vencer com certa frequência, na região Nordeste, o melhor surfista amador daquela época, o paraibano Fábio Gouveia, que se tornou campeão mundial da categoria em 1988.

Muitos apostavam que, no mundial seguinte, em 1990, Joca Jr. era o nome a repetir o feito de Gouveia. Um jovem que em pouco tempo seria a grande estrela do esporte a partir daquele ano estava na competição, o americano Kelly Slater.

Faltou pouco para Joca ganhar o título de melhor amador do mundo, chegando a vencer duas seletivas no Japão. Porém, no evento decisivo, as ondas estavam ruins e Joca terminou perdendo. O melhor brasileiro naquele ano foi o também potiguar, surfista de Ponta Negra e amigo de Joca, Hemerson Marinho.



► Depois de dez anos dedicados ao negócio, Joca está voltando a cair no mar

RUMO AO TOPO PROFISSIONAL

Ter o título de campeão mundial amador não era tão decisivo para ser um grande profissional. O próprio Kelly Slater (onze vezes campeão mundial profissional) terminou não obtendo um bom resultado no mesmo campeonato do Japão.

Sem o título, não demorou para Joca chegar entre os primeiros no principal circuito profissional do Brasil, ficando sempre entre os top 16. “Na minha época, tinha que ser um top 16 do Circuito Brasileiro para ganhar algum dinheiro. Dava para viver bem, comprar um carro bom e uma casa se conseguisse prolongar a carreira por dez anos”, diz Joca. De salários, recebia, em valores de hoje, algo entre US\$ 3,5 mil e US\$ 10 mil. Além da premiação em campeonatos. Uma vitória em uma etapa do brasileiro profissional rende uma premiação de R\$ 40 mil.

Depois de um par de anos entre os dez melhores surfistas do país, Joca Jr finalmente conquistou o título brasileiro profissional em 1996. Entrou para o World Championship Tour (WCT) – que reúne os tops do esporte no mundo – no ano seguinte. Ainda em 1997, sofreu uma distensão muscular, afastando-se do circuito. Na época, não havia o convite da ASP (principal entidade de surf no mundo) para machucados no ano anterior, artifício que os competidores podem contar na atualidade.

Como a contusão foi séria, ele voltou somente em 2001. No mesmo ano, foi acometido pela dengue hemorrágica, tendo de retirar mais uma vez do circuito.

Já passava dos 30 anos e os patrocínios escasseavam.

Joca era cliente de uma lanchonete de açaí e o dono da loja ia voltar para São Paulo. Joca comprou o negócio.

No meio da caminhada, levou vários calotes, por falta de experiência, confiou demais nas pessoas e “herdou” dívidas do antigo dono. Mas o pior foi ter feito algumas sociedades no intuito de crescer mais e terminou se decepcionando. Trabalhou muito das 6h até as 20h. “Passei a levar uma vida muito diferente da de surfista profissional. Entender sobre relacionamento, aguentar ignorância, falta de educação. Eu não estava acostumado com isso”, desabafa.

Por inexperiência, perdeu muitas coisas no início do negócio. Era o famoso “bate escanteio e cabeceia”. Ele preparava o açaí, atendia telefone, ia deixar o produto nos pontos de venda, fazia tudo. A equipe era formada por ele, a esposa e o cunhado.

Hoje o “Açaí do Joca Jr.” tem uma loja própria em Ponta Negra, está presente em mais de mil pontos de revenda, tem uma fábrica de distribuição em Parnamirim com 30 funcionários, carros e motos de entrega. Não tem interesse em abrir franquias agora. Talvez ele mesmo abra duas outras lojas em breve. Não fala nada sobre números. Competitivo, diz que “não vai entregar o ouro aos adversários”.

Hoje em dia, ele já consegue surfar novamente, pois fica ligado somente nas diretrizes da empresa.

A TRANSIÇÃO

Joca foi o único surfista a ganhar todas as categorias de surf no circuito brasileiro: amador (1989), profissional (1996) e master (2006).

Ele diz que, uma coisa importante antes de encerrar sua carreira de esportista foi poder fazer a transição do trabalho para o negócio de vender açaí.

“Por que o atleta fica em uma angústia muito grande com essa mudança. Conheço vários que vão à loja e ficam se perguntando sobre o futuro, conversando comigo. Alguns surfistas profissionais querem saber como entrar no negócio de açaí, querem montar lojas, ou seja, pedem orientação para empreender” fala ele.

São pessoas que se dedicaram ao esporte a vida toda, não se capacitaram para desenvolver outras atividades. Joca disse que tinha a opção de ser representante de uma marca de surf ou chefe de equipe, mas não via muito futuro nessas possibilidades. “Eu não, mergulhei no comércio, onde cobra engole cobra”, comenta. O nome construído no surf foi um impulso para que o açaí desse certo. Um grande público jovem admirador de Joca Jr virou devorador da iguaria paraense.

Quando viu que o açaí seria a sua fonte de renda e o dinheiro começou a entrar certinho e gordo, a mesma dedicação dada ao surf, foi destinada à comercialização do produto que ele escolheu vender. “Não podia cair em um mundo de ilusão, de que ia viver do esporte por muito mais tempo”, fala sobre a escolha.

Os amigos surfistas reclamavam do sumiço de Joca da praia. Foram dez anos de dedicação intensiva ao empreendimento. “Agora, que estou estabilizado, posso voltar a surfar. O mesmo gás que dei no surf, dei no trabalho para ele funcionar bem e isso aconteceu”, comemora.

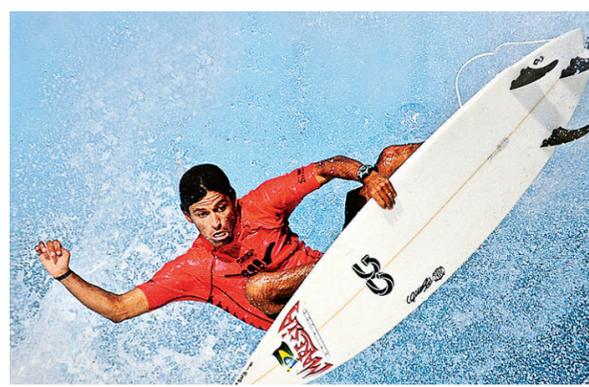
Com mais folga, Joca gosta de viajar nos finais de semana pelo litoral potiguar. Diz não ir mais para tão longe como nos tempos de surfista profissional. “Indonésia tem muito terremoto, tsunami...prefiro ficar por aqui mesmo”. Gosta de ir para praias daqui, desde Rio do Fogo até Pipa.

“É bom valorizar o nosso litoral. Aqui a gente tem camarão, lagosta, piscinas naturais nos parrachos, nada em Pipa, Baía Formosa, São Miguel. Sempre viajo no final de semana com a família e coloco o meu filho para surfar. Esse é o meu prazer. Volta e trabalho no outro dia”, revela.

Ele é casado com a ex-bodyboarder Adriane Oliveira, com quem tem um filho que também surf, Samuel “Joquinha”, de 9 anos.



► Natural de Currais Novos, início no esporte foi em Ponta Negra, onde mora



► Joca foi campeão brasileiro profissional em 1996 e entrou para o WCT

Feras potiguares

Dentre os nomes da nova geração de surfistas que poderão se dar bem, ele aponta Mateus Sena e Davison Santos. Mas ressalta que os dois vão encontrar as dificuldades de sempre, a pedreira para se conseguir patrocínio, etc. Diz ser necessário vencer uma grande quantidade de campeonatos na categoria amadora para ter uma boa base como profissional. “Eu ganhei todos os campeonatos amadores. A mesma coisa aconteceu com Aldemir Calunga, Danilo Costa, Jadson André e Italo Ferreira. Para chegar lá, o atleta tem ganhar tudo aqui. Ou não conseguirá ‘varar a arrebenção’ e chegar a elite mundial de surf”, diz ele. “Varar a arrebenção”, no jargão dos surfistas, é passar da área onde as ondas quebram, onde há muita espuma, para chegar ao ponto (o outside) onde se rema para pegar as ondas.

CORONEL DA BOLA

/ PLANOS / COM DOIS TIMES NO CAMPEONATO POTIGUAR DE 2015, EMPRESÁRIO MARCONI BARRETTO PRETENDE CONTROLAR ATÉ TRÊS EQUIPES DO ESTADUAL NOS PRÓXIMOS ANOS

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / N

ALEXANDRE FILHO
DO NOVO JORNAL

COM APENAS DOIS anos de fundação, o Globo conseguiu o acesso para a primeira divisão do campeonato potiguar, disputou o título com o América e conseguiu uma vaga para a Copa do Nordeste 2015. Sem poupar críticas ao aproveitamento dos jogadores das bases de América e ABC, o homem por trás do sucesso da Águia, o empresário Marconi Barreto, agora controla um segundo clube participante do Campeonato Potiguar, o Força e Luz. E avisa: nos próximos anos, quer ter três times entre os 10 participantes do Estadual.

"Investir em futebol é um grande negócio", diz Marconi Barreto, que afirma ver o futebol de forma estritamente profissional. "Nesse ramo não é permitido colocar o lado emocional no meio, porque aí você pode acabar se endividando".

É com isso que Marconi explica a criação de um clube de futebol em Ceará-Mirim. Segundo ele, no momento em que o Globo foi fundado e seu estádio foi construído, toda a região no entorno do empreendimento, que é em sua maioria do empresário, se valorizou.

Foi com essa filosofia profissional que Marconi resolveu firmar uma parceria com o Força e Luz, clube que conseguiu o acesso à elite do futebol potiguar vencendo a segunda divisão do Potiguar ainda este ano. De acordo com o empresário, a parceria entre as equipes funciona da seguinte forma: o Globo cede alguns jogadores de suas categorias de base ao Força e Luz, que dessa forma consegue ter um elenco formado para disputar campeonatos.

Em contrapartida, esses atletas ganham visibilidade, se desenvolvem e, caso se destaquem, voltam ao elenco profissional do Globo. "O Força e Luz vai me dar a possibilidade de continuar o trabalho que vem sendo feito nas categorias de base do Globo", diz o

cartola. A justificativa para tal parceria Marconi encontra nos rivais da capital potiguar.

"ABC e América fazem um trabalho nas bases sem sucesso, porque lá quando os garotos chegam aos vinte anos não têm para onde ir. Em outras palavras, ABC e América, como muitos outros clubes no Brasil, têm sido extremamente irresponsáveis com esses jovens, quando prometem uma carreira a eles e não cumprem", critica o dirigente.

Porém, com o acesso do Força e Luz a primeira divisão do Campeonato Potiguar, o clube de Natal se tornou adversário da equipe de Ceará-Mirim no certame, com o primeiro duelo entre eles marcado para a 6ª rodada do torneio. O fato fez surgirem especulações de que um possível favorecimento entre ambas as equipes poderia ocorrer, o que é rechaçado por Marconi.

"Garanto que não vai acontecer nenhum tipo de favorecimento. Isso é tudo um sistema de calúnia, com intenção de levar o meu investimento a um descrédito, mas eu não to nem ligando", comenta.

O empresário cita que a parceria com o Força e Luz é positiva, pois deixa os atletas do sub-20 em atividade e quem sabe levá-los a outros grandes clubes do Brasil. Apesar de considerar uma ideia fantástica, Marconi reclama que muitos não veem dessa forma.

"A única coisa que muitos conseguem ver é a possível malandragem que pode existir. Ninguém vê a coisa boa, mesmo que seja uma opção fantástica. Por isso eu sei que essas críticas são feitas por incompetentes, por gente que não sabe o que fazer ou como fazer a coisa".

As desconfianças em relação à parceria entre o Globo e o Força e Luz tem como embasamento o fato de que além de contar com jogadores do Globo em seu plantel, o clube de Natal tem os salários desses atletas pagos pelo próprio Globo, informação confirmada por Marconi Barreto. "Eu ban-



► Fundador do Globo e gestor do Força e Luz, Marconi Barreto pretende criar mais um clube no estado, desta vez em São Gonçalo do Amarante

co absolutamente tudo, todos os gastos dos dois clubes. Os jogadores do Força e Luz são emprestados pelo Globo, que paga seus salários, mas isso não significa que não haja moral nessa história", diz Marconi. Ele revela que a folha sa-

laria do time de Ceará-Mirim é de R\$ 200 mil, enquanto a do Força e Luz gira em torno de R\$ 20 mil.

Declarando não haver nenhum problema na parceria entre os dois clubes, o dirigente avisa que veio para tomar espaço no

futebol local e cutuca quem critica. "Eu estou aqui para ficar, sou norte-mirim-grandense, sou de Ceará-Mirim. Eu sinto que existe uma preocupação maior, um medo que o Globo possa ir bem no campeonato independente de qualquer

coisa, essa é a verdade".

Questionado sobre para quem iria torcer caso ocorresse uma final entre seus dois clubes, o dirigente foi enfático: "Eu vou torcer pelo Globo. O Força e Luz para mim é uma incubadora", diz.



“

SE DER CERTO AGORA, EU GOSTARIA DE CRIAR O SANGALO FC, QUE REPRESENTARIA A CIDADE DE SÃO GONÇALO”

Marconi Barreto
Presidente do Globo

CARTOLA QUER CRIAR O 'SANGALO'

Apesar de satisfeito com a parceria firmada entre o Globo e o Força e Luz, Marconi Barreto não garante que esta seja duradoura. O dirigente afirma que caso as especulações em torno da parceria continuem

e o clima fique pesado, com o recebimento de notificações de ações do Ministério Público, o empresário irá buscar um clube da Paraíba para executar o mesmo tipo de trabalho feito hoje no Força e Luz.

"Se a coisa chegar em um nível pior do que já está, em 2016 eu deixarei de investir no Força e Luz e vou procurar um time na Paraíba para colocar os meus

garotos do sub-20 para jogar", promete.

Entretanto, caso o trabalho feito hoje no clube de Natal dê certo, o empresário tem planos para ampliar sua atuação em clubes do Rio Grande do Norte. "Se der certo agora, eu gostaria de criar o Sangalo FC, que representaria a cidade de São Gonçalo, com o clube sendo administrado pelo município".

Marconi explica que faria com o Sangalo - batizado assim em homenagem ao nome da cidade, abreviado - o mesmo que acontece hoje no Força e Luz, com os jogadores das categorias de base do Globo integrando o plantel do novo clube. "Seria uma expansão da minha parceria com o Força e Luz. Eu poderia levar para o Sangalo alguns jogadores da base de América e ABC que

os mesmos não quisessem mais", explica.

CORINTHIANS

Ao contrário da especulação que rendeu a semana, Marconi Barreto deixa claro que não irá investir no Corinthians de Caicó, nesse campeonato Potiguar, e que tudo o que aconteceu envolvendo o nome do empresário e o clube de Caicó

foi um mal entendido. "Não vou investir no Corinthians. O que eles me pediram foi para ajudar como sócio torcedor do clube, coisa que eu irei fazer. Mas não haverá nada mais além disso", disse. Para 2015, Marconi espera que o Globo consiga alcançar objetivos audaciosos, como o título do Campeonato Potiguar e a vaga para a Série D do próximo ano.



Editor
Luan Xavier

E-mail
luanxavier@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

RITMO OSTENTAÇÃO

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

SE VOCÊ NÃO tem calça Calvin Klein, camisa Sergio K, cordão de ouro, perfume importado, um carrão para dar uma volta na porta da balada (antes de procurar um estacionamento), além do famoso "litro de Uísque e Red Bull", então é melhor nem sair de casa. Pelo menos essa é a filosofia da "ostentação", que deixou de ser um estilo de vida propagado exclusivamente pelo Funk, e agora também ganha espaço no Forró.

"Tu quer quem? Tu quer quem? Um feio que tem dinheiro ou o bonitinho que não tem? Mulher gosta é de dinheiro e ostentação, carro é importado, tipo parádão", canta Késsia Cortez, Miss Rio Grande do Norte 2011, atualmente vocalista da banda "Forró da Ostentação", ao lado de Juninho Soares. A música faz parte do DVD promocional da banda, mas não

foi composta por eles, assim como boa parte do repertório, formado por versões de funks cariocas ou de outras músicas do estilo, como "Tu Quer Quem?", do pernambucano Gabriel Diniz, um dos destaques do forró ostentação.

A banda Forró da Ostentação é uma das mais recentes no mercado, existe há cerca de um ano, desde quando o empresário Ivision Paiva teve a ideia de adaptar o "funk ostentação" para o "forró ostentação". As apostas para o verão de 2015 são as faixas "Nóis é rico, milionário" e "Bigode Grosso", uma versão para a música da MC Marcelly, que somente no YouTube já possui mais de 20 milhões de visualizações.

Em apenas um ano de estrada, a banda já possui um ônibus de luxo para conseguir cumprir a agenda de 20 shows mensais pelo

Rio Grande do Norte e estados vizinhos, além da parceria com uma loja multimarca que veste os vocalistas. "Temos uma parceria com essa loja que vende marcas vindas de Miami. As roupas que eles usam são roupas caras", frisa o empresário, comentando ainda que a mistura de funk e forró tem conseguido ganhar espaço no mercado.

A Miss Rio Grande do Norte 2011, Késsia Cortez, explica que ostentar, é "mostrar o que é bom". "As nossas letras falam disso, do carro bom, da bebida boa, porque é isso que está na moda e que o povo quer ouvir, muito embora a gente também tenha algumas músicas românticas", explica, ressaltando, no entanto, que a ostentação precisa ser humilde. "Tem que ostentar alegria e coisas boas, mas sem passar por cima de ninguém e nem humilhar as pessoas", diz.

/ MÚSICA / MOVIDOS A UÍSQUE E RED BULL, BANDAS DE FORRÓ DO RIO GRANDE DO NORTE ADEREM À MODA OSTENTAÇÃO INICIADA NO FUNK PAULISTA E FATURAM ALTO FAZENDO SHOWS PELO NORDESTE



► Em escala industrial, bandas como a 'Forró da Ostentação' produzem músicas que falam do estilo de vida 'baladeiro'



► Pedrinho Pegação: "Hoje em dia a gente só vale o que tem"



► 'Cavaleiros do Forró' aposta em clipes com carrões e bebidas caras

PEGAÇÃO É 'LUXAR'

Mais antiga no mercado, a banda "Forró da Pegação" começa a ostentar já de página oficial no Facebook, que conta com quase 500 mil likes. O vocalista, Pedrinho Pegação, também é adepto da mania, e diz que cuida pessoalmente do figurino no palco, onde gosta de vestir calças e camisas de marca, além de cordões de ouro e perfumes importados.

"A galera cobra muito. Infelizmente hoje em dia a gente só vale o que a gente tem, né? Não adianta ter uma boa estrutura de banda, se você chega em cima do palco mal vestido", considera o cantor, comentando que a ostentação parte também da plateia, onde muitos rapazes começam a gastar a partir da mesa, em média R\$ 200, além do famoso "litro de uísque", citado em boa parte das letras de ostentação.

"Tem sempre o cara que gosta mesmo de gastar dinheiro, que gosta de sair com a novinha. Hoje em dia, você queira ou não queira,

tem que ter uma boa bebida para ir para a festa e o cara já começa a gastar na mesa. Vai botar a bebida no chão? Não! Tem que ter a mesa com o litro de uísque e Red Bull", comenta o cantor, afirmando que sua banda também possui algumas faixas falando de amor.

Entre os clipes mais vistos da Pegação, está "Rapariga de Morrer", com quase um milhão de visualizações. O vídeo, além de trazer uma Ferrari para a namorada de Pedrinho, ainda mostra o cantor bebendo com os amigos em uma mesa. "Ela é rapariga de morrer, mas fazer o que se o meu coração é doído por ela? No dinheiro ou no cartão eu compro o amor dela", diz a letra.

"A galera hoje está ostentando muito, mas tem também aquele cara que quer ostentar para passar por cima dos outros, que quer ser o grande, e isso não é legal. O cara tem que mostrar o que tem a oferecer, mas tem que ser do bem, sem passar por cima

dos outros. Não é para se mostrar não", diferencia Pedrinho.

O empresário da banda, Léo Martins, reconhece que o forró atingiu outro nível comercial na música, e diz que o ritmo é o segundo mais ouvido no país, perdendo apenas para o "Sertanejo universitário". "Então, por isso, o forró possibilita hoje que o cantor use Louis Vuitton, Gucci, mas essa é uma ostentação saudável porque é reflexo do trabalho deles", explica.

Léo conta também que em todos os shows da Pegação (cerca de 20 por mês), o espaço mais disputado é o "Camarote Vip", que pode custar em média R\$ 150 por noite, dependendo da cidade. "Estar no camarote VIP é como se fosse uma marca também, porque as mesas estão sempre com champanhe e outras bebidas caras. O próprio público, que é mais essa garotada jovem, gosta de ostentar", avalia o empresário.

ESBANJANDO NA TELA

Com 13 anos no mercado, a banda "Cavaleiros do Forró" também aderiu à moda, mas apenas nos clipes, como explica o empresário do grupo, Alex Padang.

"As letras continuam falando de amor, assim como o povo fala", explica sobre a banda que também pode ostentar desde a página oficial no Facebook, com mais de um milhão e 200 mil likes.

No clipe mais recente, "Gelo na Balada", que já conta com quase dois milhões de visualizações, Peruano, o vocalista da banda, metaforicamente pega o gelo que recebeu de sua ex e toma na balada com uísque... e Red Bull.

Em um dos takes, várias mulheres dão banho no cantor, derramando litros de uísque em uma banheira.

"O nome ostentação é muito pomposo. O Funk começou com isso, mas eu não gosto de rotular, não vejo por esse lado. O Cavaleiros fala de amor. Já parou para reparar como o amor hoje em dia é passageiro, antigamente era um amor para toda vida, e agora é um a cada três meses", analisa.

"Mas quando vamos fazer um clipe, aí sim colocamos marcas boas, mulheres bonitas, uma lancha, uma moto boa para o vocalista... Não acho que isso é aderir

ao estilo ostentação. Roberto Carlos já usava isso quando dizia do seu calhambeque... colocar uma orquestra no palco todo final de ano também é ostentar, de certa forma", compara o empresário.

Há quase 30 anos de hoje, Padang reforça o fato de que hoje em dia o forró tenha se profissionalizado. "O Forró ficou mais inteligente, precisa de mais marketing, mas ainda é feito por pessoas humildes. E eu lhe garanto, são as pessoas que melhor atendem o público. Não sei se essa é uma moda passageira, o que eu acho é que falar de amor nunca vai se esgotar, seja ele cantado com gelo na balada, ou de forma mais romântica, como Fábio Jr., Roberto Carlos e Legião Urbana", finaliza.

"PRA OSTENTAR"

A moda da ostentação não é exclusiva das grandes cidades. Em João Câmara, município do interior do Rio Grande do Norte, distante 80 km da capital potiguar, cerca de 14 amigos resolveram se juntar para criar o "Forró Pra Ostentar", ainda em fase embrionária, mas já de olho no mercado agressivo que vão enfrentar nos próximos meses. As parcerias com lojas de roupas da região, por exemplo, já estão sendo firmadas, para que a banda acompanhe o que diz as letras das músicas.

"Ostentar é a pegada que está na moda. Todo mundo quer ostentar riqueza e é o que a galera quer ouvir", considera Jordânia Gomes, 20 anos, produtora da banda. Até então ela trabalhava com baladas de música eletrônica, mas há algum tempo começou a produzir bandas de forró da cidade, e agora aposta na ostentação como a pegada do momento.

O Forró Pra Ostentar será formado por dois vocalistas: Moisyelle Mecelyne, de apenas 15 anos, mas com passagem por outras bandas de forró da cidade desde os 13, e Jussan Pinheiro, 23, até então cantor evangélico. Os ensaios estão em ritmo apertado e o grupo espera começar a se apresentar o mais rápido possível.

"O nosso repertório por enquanto é formado por sucessos de outras bandas, principalmente do Gabriel Diniz, que é uma das nossas maiores referências, mas ainda estamos muito no início. Não temos plano de carreira ainda, nem nada", finaliza, a produtora da banda.

REPORTAGEM REPUBLICADA EM VIRTUDE DE PROBLEMA GRÁFICO QUE SUPRIMIU A PÁGINA NA EDIÇÃO DE DOMINGO (14.12.14)

EDUARDO MAIA / NJ

FÁBIO CORTEZ / NJ

REPRODUÇÃO



Editor

Augusto Bezerril

E-mail

augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril



Presentear é lindo
boticario.com.br/natal

No Natal de O Boticário, dar presente é ser presente.

O Boticário
Aqui a vida é linda

encontre.boticario.com.br
loja revendedora site



QUE VENHA 2015

O inverno, mesmo nesses dias quentes, mexe muito com a cabeça dos fashionistas. A tendência de assimetria é forte nos vestidos e a desconstrução cai bem nos casacos. O tênis remete aos anos 90. Direto do Salão Bossa Nova, veja look Mara Mac.

FELIZ DE RENDA

Depois do verdadeiro boom das pedrarias, a delicadeza da renda desponta como fundamento entre as grifes de moda festa. A textura e os delicados desenhos ganham os salões na virada de 2015. A opção pelo discreto charme das tramas é certa tanto nos vestidos longo, estilo coluna, ao bom e prático cocktail dress, de comprimento mais curto. A renda causa bom resultado também em detalhes, vide barras e palas. Um recurso para aproveitar bem a peça é usar top de renda sobre vestido tubinho ou saia lápis. Lifestyle buscou na coleção capsula Festa da Toli duas opções diferentes em nosso instante Natal e Réveillon. Renda-se!



NATAL PERFUMADO

Lifestyle listou algumas opções para dar, como diz todo bom nordestino, "aquele cheiro" de Natal.

1. Lily O Boticário
2. 212 Surf Woman Carolina Herrera
3. Angel Eau Sucréé Thierry Mugler
4. Kit Crazy O Boticário
5. Kit Quazar O Boticário
6. Untitled Maison Martin Margiela



INSPIRAÇÃO FORMADA

A temporada de formatura começou. Luciano Almeida, top decorador dos casamentos e festas, tem mantido o grifo e inspiração em alta também no instante colação de grau. O nome da vez é B2 Agência (vale anotar!) Lifestyle mostra decoração criada por Luciano para festa de formatura do Colégio das Neves no Boulevard Recepções.

FASHION WEEK

► Simone Silva recebeu fashionistas na nova Carmen Steffens no terceiro piso do Midway Mall. Por lá, vale prestar atenção às flats.

► O arquiteto Renato Teles e a paisagista Cintia Senna atizam o universo da arquitetura, decoração e o sempre bem vindo projeto paisagismo. Seguindo o hype sustentável, Ventura Design coloca os pallets na ordem da casa.

► Fechando o ano, Glécia e Glência Gentil desembarcam para réveillon eletrizante. Tipo muito top! Quem planeja passar o réveillon no litoral potiguar é Giovanni Frasson - conhecido pelo trabalho na Vogue Brasil e GQ.

UM, DOIS...

Geová Rodrigues, depois de receber prêmio na ONU, resolveu passar a virada do Rio Grande do Norte. O designer potiguar deve receber o casal Raquel e Roberto Davidowicz - criadores da grife Uma - em Nova York e, em seguida, tomar Natal como destino. "É a primeira vez que passo réveillon em Natal", conta Rodrigues, natural de Barcelona. A ideia é começar o ano curtindo o litoral do Rio Grande do Norte. Na foto, Geová e Raquel Davidowicz brincam no backstage Uma na SPFW.



Social

VOCÊ SABIA

Que dez alunos do CEI Romualdo Galvão foram destaque na Olimpíada de Química do Rio Grande do Norte 2014? Que os estudantes receberam medalhas e certificados de honra ao mérito, pelo excelente desempenho na competição? E que além do reconhecimento, os alunos foram selecionados para representar o estado na Olimpíada Brasileira de Química e na Olimpíada Norte-Nordeste de Química, que acontecem em 2015?



► Priscila Fonseca e Marília Varela na confraternização das advogadas que integram a Associação de Mulheres de Carreira Jurídica do RN



► Dacio Galvão, Zeca Baleiro, Andreia Ramalho e Carlos Eduardo Alves aprovando os grandes shows no interior da Arena das Dunas



► Danielle Paiva, Rilder Campos e Divanda Cavalcanti na inauguração da nova Farmeria, em Lagoa Nova

Uma homenagem a Manova

O Som da Mata será dedicado ao guitarrista e professor da UFRN Manoca Barreto (in memoriam), com a formação de um trio base formado por Frank Lemos nos teclados, Ranier Alvez no contrabaixo e Sílvio Franco na bateria. Acontecerão ainda auxílios luxuosos como os de Eduardo Taufic e Rudson Ricelli. No repertório, pérolas da música brasileira, em interpretações próprias de canções de João Bosco, Djavan, Adoniran Barbosa e César Camargo Mariano, além de prestigiar os compositores potigües como Eduardo Taufic, Manoca e Di Steffano. O Som da Mata acontece graças à renúncia fiscal da Prefeitura através da Lei Djalma Maranhão e do aporte financeiro do Programa Unimed Cultural, além do apoio do Governo do Estado através do Idema, que cede o espaço onde acontece o evento.



► Uma das obras do chileno Dante Barraza em exposição na cidade de Nova Cruz, no centro cultural de Demetrius Montenegro

Cachorros Loucos

A banda Mad Dogs completa duas décadas de muito blues e rock. E para comemorar, nada melhor que uma festa proibida para menores, bem no estilo da banda, que tem como principal característica o bom humor e a irreverência. O evento "Mad Monday - 20 anos Mad Dogs", marcado para amanhã, no Whiskritório Natal, vai reunir velhos amigos e fazer história. A noite, digna de aniversário, promete pegar fogo com as bandas Mad Dogs, Alphorria e Dj Magão, além de muitas surpresas, como a performance da Poledancer Andressa Oliveira. Pela proximidade com as festas natalinas, também é uma opção ousada e nada tradicional para a sua "confraternização de fim de ano". Nos anos de 2003, 2004, 2005 e 2007, o grupo teve a honra de representar o Brasil na International Beatle Week, realizada na Inglaterra, em Liverpool. Primeira banda do norte-nordeste a participar desse evento, o grupo foi eleito pelo público uma das três melhores do festival, na sua última participação, em 2007.

“Cerveja congelada, carne queimada e mulher grávida, se tivesse tirado um pouquinho antes, nada disso teria acontecido”

Anônimo,
em banheiro de boteco

Sadepaula



E-mail
sadepaula@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Os 10+

de Alípio Sousa Filho

Alípio de Sousa Filho é natural de Catolé do Rocha, cientista social, professor da UFRN e atuante no campo das teorias críticas contemporâneas sob influência do pensamento de Michel Foucault e Michel Maffesoli. É um ativista em favor dos direitos civis LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros). Defensor das mestiçagens culturais, é também crítico das homofobias, misoginias, racismos e biologizações do mundo social (que significa enxergar os fenômenos sociais como se fossem biológicos). Edita a Revista Bagoas, primeiro periódico acadêmico dedicado aos estudos gays na América do Sul e países de língua portuguesa, publicada pela UFRN. Seu ativismo pelos direitos gays ganhou corpo quando ainda era jovem, nos anos de graduação, com a participação no movimento estudantil. Publica periodicamente críticas em jornais e revistas contra a biologização dos sentidos da sexualidade e dos gêneros, principalmente contra as tentativas de naturalização do desejo gay.

Alípio defende que considerar a sexualidade, os gêneros e o desejo gay como derivados da biologia é um retrocesso que precisa ser combatido, justamente porque retira a discussão do campo da política e das lutas pelas liberdades e pela afirmação da autonomia erótica dos sujeitos. A coluna pediu para ele indicar dez livros fundamentais para compreender a homossexualidade na história, a causa gay e as lutas críticas de gays, lésbicas e transexuais por seus direitos na contemporaneidade.



- As uniões do mesmo sexo na Europa antiga e medieval, de John Boswell** – [Não há versão em português] O historiador estadunidense traz diversos exemplos do reconhecimento pela Igreja Católica de casamentos entre homens e entre mulheres e registros históricos da realização de cerimônias religiosas que celebravam essas uniões até o século XII. No livro, revela-se como são recentes a recusa e a repressão da homossexualidade no Ocidente, diferentemente do que pretendem os religiosos homofóbicos de plantão que alardeiam ser algo “desde os tempos bíblicos” (com tudo de risível que tem essa expressão).
- Cristianismo, tolerância social e homossexualidade, de John Boswell** – [Não há versão em português] Neste seu outro trabalho, o autor também traz farta documentação histórica que mostra que a hostilidade e perseguição implacáveis aos homossexuais é algo recente na história das sociedades ocidentais e como, até o século XII, a Europa católica tratada a homossexualidade e os homossexuais de modo equânime a outras considerações morais sobre a sexualidade.
- A homossexualidade na Grécia Antiga, de Kenneth James Dover** – Livro fundamental que arrancou do filósofo Michel Foucault a declaração segundo a qual “teria escrito outra História da sexualidade” se o tivesse lido antes. É considerado o mais importante livro sobre o homoerotismo na Antiguidade clássica e mostra como o sexo entre homens na sociedade grega antiga foi retratado na arte, na literatura, na filosofia e igualmente no debate jurídico da época.
- História da sexualidade I: a vontade de saber, de Michel Foucault** – Importante obra do filósofo francês que escreveu e falou coisas genialíssimas sobre a invenção sociohistórica das instituições, entre as quais a invenção da ideia de sexualidade e homossexualidade, para ele, instituições como outras. É dele a tese para a qual a homossexualidade é uma invenção ideológica do século XIX, não no sentido que não existiam relações homoeróticas antes nem que homens não desejassem outros homens, e mulheres não desejassem mulheres no afeto e no sexo, mas como algo cujo estatuto é o de uma anormalidade do desejo, uma doença emocional ou endócrina ou qualquer coisa ainda, que merece ser investigada a causa e para a qual se deve ter um diagnóstico e um tratamento.
- O grande espelho do amor masculino: 1. Amores dos samurais, de Ihara Saikaku** – [Não há edição em português] Uma obra de 1687, o seu autor traz da história do Japão, como romance, o desejo ardente (e as relações) dos guerreiros adultos por juvenzinhos “na flor de sua beleza”. E revela como os samurais e os homens de poder caíam nos tormentos da paixão por esses efebos.
- A contestação homossexual, de Guy Hocquenghem** – Livro de uma das lideranças e intelectuais do movimento gay na França dos anos 1970. Pode ser considerado um dos primeiros autores da chamada corrente dos estudos queer (ou teoria queer), ainda que nos anos de sua atuação sequer se mencionava esse termo em sentido teórico-acadêmico ou mesmo político.
- Reflexões sobre a questão gay, de Didier Eribon** – Livro obrigatório em toda biblioteca e, sobretudo, de gays, lésbicas e transexuais. Autor da melhor biografia de Michel Foucault, Didier Eribon oferece ao leitor, neste que é um de seus últimos trabalhos, uma poderosa reflexão sobre o que tem sido a existência gay em nossas sociedades, principalmente no Ocidente moderno-contemporâneo: a experiência vivida, o sofrimento, o preconceito, as fugas, as lutas, as resistências, a mobilização política.
- Homossexualidade e iniciação entre os povos indo-europeus, de Bernard Sergent** – [Não há versão em português] Obra clássica, o autor traz uma vastíssima pesquisa histórica sobre a prática da homossexualidade entre gregos, celtas, latinos, germanos, trácios, macedônios, albaneses. Como afirma o historiador e arqueólogo do CNRS francês, no seu livro de 670 páginas, a homossexualidade era uma prática bastante expandida entre diversos povos indo-europeus.
- A invenção da cultura heterossexual, de Louis-George** – [Não tem versão em português] Seguidor das teses de Michel Foucault, o autor traduz com fartos exemplos históricos o que os estudos construcionistas críticos e históricos já assinalam como tese central: a realidade social é, de alto a baixo, construída e é sempre uma construção histórica e cultural. Assim, ele demonstrará como o casal heterossexual nem sempre teve o lugar eterno que idealiza o imaginário social e a opinião do senso comum hoje.
- Que querem os gays? Ensaio sobre o sexo, o risco e a subjetividade, de David Halperin** – [Não há edição em português] Livro bastante atual, o autor produz reflexão sobre os efeitos dos tempos de HIV e AIDS sobre a vida gay e o retorno com força dos discursos de repatologização da homossexualidade. Denuncia o retorno do discurso médico e psicológico da homossexualidade como condutora a práticas sexuais de risco, por um suposto déficit psíquico dos gays, que seriam dados a perseguir a via da morte. O autor conclama seus leitores a resistirem à opressão política que se encontra aí nessa representação depreciativa da homossexualidade e das pessoas gays. Aliás, representação que vai da opinião popular às universidades, estas últimas abrigando homofóbicos de todos os tipos, alguns disfarçados em “educadores”, “pesquisadores”, “cientistas”, mas praticantes abertos de preconceitos e discriminações que procuram invisibilizar, em mil eufemismos e disfarces, que somente não se tornam perceptíveis aos que sofrem de debilidade cognitiva.

Limpeza

Indignados com os escândalos de corrupção no país, o sucateamento da saúde e da segurança pública, a péssima qualidade da educação, e a decadência da economia brasileira, membros da sociedade civil organizada se mobilizaram e criaram um grupo para protestar e chamar a atenção da população e do Congresso Nacional. O movimento Vermelho Nunca Mais, composto por representantes de todos os níveis da sociedade potiguar, é apertado e está mobilizando o primeiro evento de rua para hoje, a partir das 10h, quando realizarão um ato simbólico de “lavar a calçada da sede da Petrobras”. O protesto é integrado por empresários, médicos, representantes de associações de bairro, professores, dentre outros profissionais, numa alusão aos recentes escândalos de corrupção tornados públicos que lesaram a companhia.

O atropelamento

Mensagem de texto enviada pelo marido:
“Fui atropelado na saída do escritório. A Paula trouxe-me ao hospital. Fiquei fazendo exames até agora. A pancada na cabeça parece que não causou lesão séria. Mas tive uma fratura feia na perna direita e talvez tenha que amputar o pé”.
A esposa responde:
“Quem é a Paula?”

Até 25 de dezembro

Tecnatal

Presentes que todos curtem.

Natal 2010.1010
Mossoró 3422.7222 miranda.com.br

IMPRESSO E DIGITAL
É COM O NOVO JORNAL.

WWW.NOVOJORNAL.JOR.BR

QUEM PROCURA
O MELHOR LUGAR
PARA ANUNCIAR,
ANUNCIA NO NOVO.

(84) 3342.0369
comercial@novojournal.jor.br

INDI Art
Publicações Ltda.

20 anos

(84) 3213-1313 / lindiart@hotmail.com.br